série Doutrinas 1

ADULTOS

ESCOLA BÍBLICA - GRUPOS PEQUENOS - ESTUDOS BÍBLICOS

Quão GRANDE és Tu!

Estudos sobre Deus e Seus Atributos



Quão GRANDE és Tu!

Estudos sobre Deus e seus Atributos

O conhecimento de Deus deve ser o maior anseio de nossa alma. O salmista demonstra isso quando diz *"como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma"* (Sl 42.1). Nesta revista, vamos apresentar uma série de lições sobre a Doutrina de Deus. Hoje, a ênfase que se dá ao bem-estar do homem tem mudado o perfil da igreja. O seu culto não é mais teocêntrico e, sim, antropocêntrico.

O propósito desta revista é desafiar os alunos das Escolas Bíblicas Dominicais a uma séria reflexão sobre a Pessoa de Deus. Conhecer a Deus é perscrutar os seus mistérios até onde nos é permitido ir. O exame das Escrituras e a observação de tudo o que está ao nosso redor podem nos dar o conhecimento sólido da Pessoa de Deus.

Se cremos que a nossa *"vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus"* (Cl 3.3), então, precisamos saber quem é esse Deus! Disse Jó: *"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem"* (Jó 42.5). O que temos nesta revista é uma teologia escriturística e prática, sem rodeios filosóficos. Conhecer a Deus desenvolve a nossa espiritualidade, nos dá plena segurança na vida Cristã, e nos leva a reconhecer a grandeza do nosso Deus.

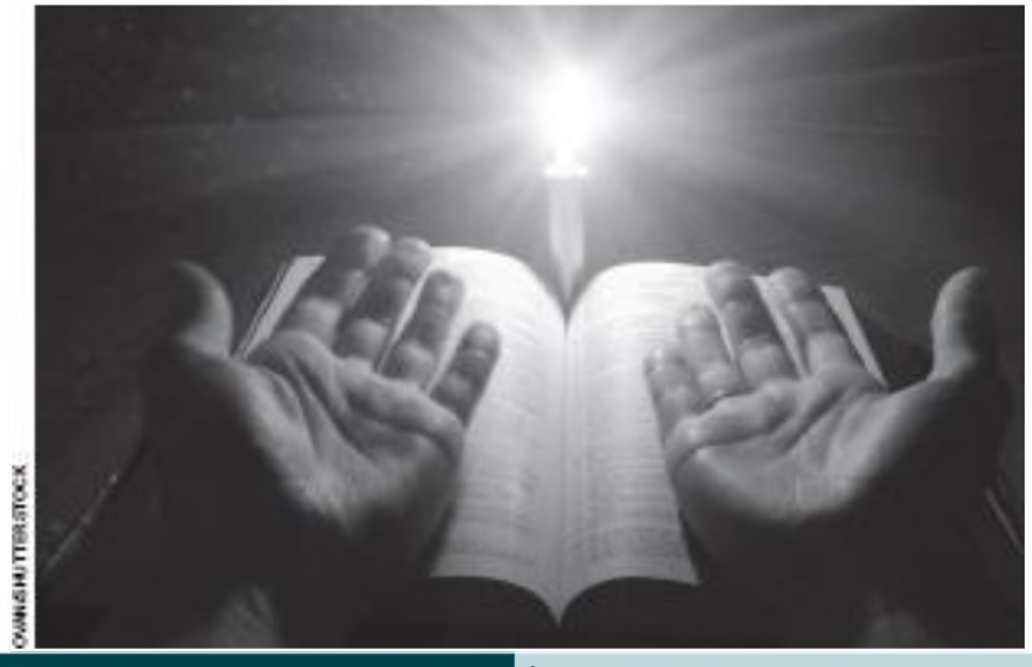
João Arantes Costa

– Sumário –

1A doutrina de Deus
2A revelação de Deus
3Argumentos teológicos da existência de Deus
4A economia de Deus
5A personalidade de Deus
6O ser de Deus (Seus atributos exclusivos)
7O ser de Deus (Seus atributos comunicáveis)
8Os nomes primários de Deus
9Os nomes compostos de Deus
10 As vantagens do conhecimento de Deus
11 A vontade de Deus (Seu caráter)
12 A vontade de Deus (como conhecê-la)
13 A vontade de Deus (Suas bênçãos)
14 A soberania de Deus
15 A providência de Deus
16 A glória de Deus
17 Redescobrindo Deus como Pai

I

A doutrina de Deus



texto básico	Êxodo 20.1-6
texto devocional	Salmo 14.1-7
versículo-chave	Isaías 45.22

"Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus e não há outro."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de aprofundar seu conhecimento de Deus, Criador e Sustentador de todas as coisas.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Gn 1.1-5
ter	Gn 1.6-8
qua	Gn 1.9-13
qui	Gn 1.14-19
sex	Gn 1.20-23
sáb	Gn 1.14-19
dom	Gn 2.1-3

Adoutrina de Deus é o ponto central da Teologia. O conceito de Deus adotado por uma pessoa fornece toda a estrutura sobre a qual a Teologia está construída. No estudo da Pessoa de Deus surgem dificuldades para uma compreensão correta da divindade. No seu livro *Seu Deus é pequeno demais* (Editora Mundo Cristão), J. B. Phillips destaca alguns conceitos comuns mais distorcidos a respeito de Deus.

1. Deus é um tipo de oficial de polícia celeste à procura de oportunidade para agarrar pessoas que estejam desviadas ou cometendo erros.

2. Deus é um ser poderoso e que se compraz na miséria do homem.

3. Deus é diretor de uma empresa de seguros que presta o Seu serviço em troca dos dízimos dos crentes.

4. Deus é um avô bondoso que deseduca os filhos. É um cavalheiro indulgente e gentil.

5. Deus é um pai birrento e intransigente que fecha os ouvidos aos clamores de Seus filhos.

O autor do Salmo 100 resume o conceito de Deus nestas palavras: *"Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre e, de geração em geração, a sua fidelidade"* (Sl 100.5). Ele declara a bondade de Deus, a misericórdia de Deus e a fidelidade de Deus. Há também duas palavras que são relevantes no estudo da doutrina de Deus. São elas:

•Imanência – Deus está presente e ativo dentro de Sua criação e dentro de toda a raça humana;

•Transcendência – Deus está em todos os lugares. Ele nunca pode ser determinado pelos conceitos humanos (Jr 23.23 e 24).

Essas duas palavras determinam a abrangência da doutrina de Deus. Jacó disse: *"Na verdade, o Senhor está neste lugar;e eu não o sabia"* (Gn 28.16).

O Artigo 2º de "O que cremos" da Editora Cristã Evangélica diz: *"Cremos em Deus Pai, pessoal, Espírito, eterno, infinito, imutável e insondável em Seu ser criador, preservador e consumador de todas as coisas; o qual Se revelou ao mundo pelo Filho e pelas Suas obras, dando-nos a conhecer a Si mesmo e tudo*

quanto requer para nossa conduta e procedimento aqui no mundo" (Dt 33.27; Sl 9.2; 139.7-12; Is 40.28; Jr 10.10; Mt 5.45-48; Lc 12.32; 24.39; Jo 1.18; 4.24; 5.37-39; Rm 8.4-6). Partindo desse artigo, e baseada nesses textos bíblicos, esta lição refletirá sobre três tópicos:

I. a existência de Deus, um fato comprovado e comprovável;
II. teorias sobre Deus;
III. a prática da doutrina de Deus.

I. A existência de Deus, um fato comprovado e comprovável

Como sabemos que Deus existe? A resposta a essa pergunta pode ser dada em duas partes:

Todas as pessoas têm uma intuição de Deus. O salmista afirma: *"A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei e me verei perante a face de Deus? As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?"* (Sl 42.2-3).

Cremos nas provas encontradas nas Escrituras e na natureza. Outra vez apelamos para o testemunho do salmista: *"Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de suas mãos"* (Sl 19.1).

1. A existência de Deus é um fato comprovado

Vejamos o que diz a Bíblia em Êxodo 20.1-2: *"Então falou Deus todas estas palavras: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão"*. Sendo os seres humanos finitos, e Deus infinito, não podemos conhecer a Deus nem ter comunhão com Ele, a menos que Ele Se revele a nós.

2. A existência de Deus é um fato comprovável

Ainda que Deus não dependa de argumentos humanos para provar a Sua existência, não há como pensarmos em *"efeitos sem causa"*. Deus é a causa suprema de tudo o que existe. O desconhecido escritor da carta aos Hebreus diz: *"Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela Palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem"* (Hb 11.3). O universo é o efeito; Deus é a causa.

II. Teorias sobre Deus

São muitas as teorias sobre Deus, mas vamos nos limitar às principais e às mais conhecidas. Visto que o TEÍSMO é a doutrina sobre um Deus imanente e transcendente, pessoal, criador e preservador de todas as coisas, qualquer outra doutrina que negue a existência de tal ser é uma tremenda heresia. Vamos a essas teorias.

1. O ateísmo

O ateísmo não demanda discussão. Ele é, por sua própria natureza, totalmente negativo. O ateísmo não afirma nada. Simplesmente nega o que o teísmo confessa. O ateísmo diz: "Deus não existe".

2. O politeísmo

Esta teoria pressupõe a existência de muitos deuses. O politeísmo entra em choque com a nossa posição teológica que é o monoteísmo. A existência de uma só divindade é declarada pelo próprio Deus: *"Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro"* (Is 45.22).

3. O materialismo

A doutrina materialista diz que Deus e a matéria se confundem. Reverenciar a matéria: a terra, a água, os seres vivos, as plantas e o próprio homem é o mesmo que reverenciar a Deus. Hoje, o materialismo vem disfarçado nas teologias da prosperidade, da saúde perfeita, do prazer, etc. É muito interessante como Salomão, numa linguagem poética e filosófica, separa a matéria do espírito dizendo: *"E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu"* (Ec 12.7).

III. A prática da doutrina de Deus

A doutrina de Deus nada mais é do que o estudo da Sua Pessoa e a maneira como Ele se relaciona com o universo. Por isso, na introdução desta lição, afirmamos a imanência de Deus. Deus existe e está presente em cada sistema deste imenso universo. Jesus disse: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"* (Jo 10.10). Na última parte desse verso nós temos a prática da doutrina de Deus, porque a doutrina de Deus é vida e vida em abundância.

1. É vida com Deus

Trata-se do sentido vertical de nossa existência. É o reconhecimento de nossa *"imagem e semelhança"* de Deus. Paulo diz que foi para isso que Deus nos predestinou, *"para serem conformes à imagem do seu Filho"* (Rm 8.29).

2. É vida com o próximo

Aqui temos o sentido horizontal de nossa existência. A prática da doutrina de Deus aparece na maneira como nós tratamos e nos relacionamos com o nosso próximo. Paulo diz: *"considerando cada um os outros superiores a si mesmo"*, porque esse é o sentimento de Cristo (Fp 2.3).

3. É vida conosco mesmos

Este é o sentido reflexivo de nossa existência. Se somos criaturas humanas, feitas à *"imagem e semelhança de Deus"*, conforme descreve Moisés em Gênesis 1.26, precisamos descobrir a nossa espiritualidade, porque não nascemos somente *"do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus"* (Jo 1.13).

Conclusão

Com esta lição, introduzimos a série sobre a doutrina de Deus. Esse é, sem dúvida alguma, um assunto pertinente em nossos dias. Deus não é uma marca do Cristianismo. No Antigo Testamento, Ele era conhecido como *"o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó"*; o Deus histórico do povo judeu. No Novo Testamento, Filipe pediu: *"Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta"*. Ao que respondeu Jesus: *"Há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: mostra-nos o Pai?"* (Jo 14.8-9).

Deixo estas perguntas para sua reflexão:

1. Para mim, quem é Deus?

2. Como posso conhecê-Lo melhor?

3. Que diferença Ele faz em minha vida?

2

A revelação de Deus



texto básico	Romanos 1.18-23
texto devocional	Colossenses 1.15-23
versículo-chave	João 1.18

"Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de acreditar que Deus sempre Se revelou aos homens para que estes cressem em Sua pessoa.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Sl 53.1-6
ter	At 14.15-17
qua	At 17.24-28
qui	At 17.29-31
sex	Jo 1.1-14
sáb	Jo 1.15-18
dom	1Jo 5.9-12

"Quem criou Deus?", "Como é Deus?", "Onde Deus mora?" – são perguntas que as crianças costumam fazer. Na verdade, até muitos adultos as fazem também. Contudo, Deus é eterno, soberano, onipresente. Para que o homem pudesse compreender um pouquinho de Sua grandeza, Ele quis Se revelar a nós, utilizando para isso alguns meios que serão estudados nesta lição.

A palavra "revelação", no contexto bíblico, indica um processo de desvendamento de Deus aos homens.

Dentro desse processo promovido por Deus encontramos duas maneiras pelas quais Ele Se revelou. A primeira é conhecida como Revelação Geral e a segunda como Revelação Especial.

I. A revelação geral

A revelação geral é suficiente para despertar no homem a consciência da existência de Deus (Alguém criou todas as coisas, sustenta o Universo e colocou dentro do homem a noção de certo e errado).

Na revelação geral encontramos os seguintes meios pelos quais Deus Se revelou:

1. a natureza (Rm 1.18-21);

2. a providência divina para a humanidade, como as estações frutíferas, chuvas, sol, etc. (At 14.17; Cl 1.17);

3. a natureza moral do homem (Gn 1.26; At 17.29).

II. A revelação especial

A revelação especial é suficiente para a salvação de todo aquele que crer em Jesus e na Sua Palavra. Encontramos os seguintes meios utilizados por Deus para Se revelar aos homens:

1. **Seu Filho** – Jesus (Jo 1.18);

2. **Sua Palavra** – a Bíblia (1Jo 5.9-12).

III. A existência de Deus

Como podemos saber que Deus realmente existe? Há pelo menos três fortes argumentos sobre essa grande verdade.

•Todas as pessoas têm uma intuição da existência de um Ser superior, Deus.
•Há o testemunho das Escrituras.
•Percebemos todas as coisas que foram criadas.

1. A intuição humana

Em todos os povos do mundo, as pessoas, mesmo as mais céticas, têm noção de que existe um Ser superior que exerce alguma influência sobre elas. O apóstolo Paulo, falando sobre os descrentes, disse que eles tinham "conhecimento de Deus", mas não O honravam como Deus, nem demonstravam nenhuma gratidão (Rm 1.21).
Em outro trecho das Escrituras lemos que somente uma pessoa insensata pode dizer que Deus não existe: *"Diz o insensato em seu coração: Não há Deus!"* (Sl 53.1). Qualquer pessoa com o mínimo de sensatez afirma que existe um deus, ainda que não tenha conhecimento do Deus verdadeiro.

Certa vez Isaac Newton, a fim de provar a existência de Deus, montou um mini-Sistema Solar com tudo em funcionamento, planetas girando em suas órbitas, etc., para mostrar aos seus amigos. Quando eles entraram na sala ficaram espantados e perguntaram: "Quem fez isso?", Isaac Newton respondeu: "Ninguém!". "Mas como? Tem de ter havido alguém!" – disseram eles. E ele então disse: "Engraçado, se para um simples objeto como esse vocês afirmam ter havido um criador, como podem dizer que o Universo é obra do acaso?"

2. A evidência nas Escrituras e na Natureza

Encontramos também a evidência da existência de Deus nas Escrituras, como já observamos em alguns textos, e também nas coisas que foram criadas.

Vamos procurar unir essas duas evidências, citando textos bíblicos que mencionam essa verdade:

a. Salmos 19.1 – Davi diz que *"Os céus proclamam a glória de Deus, e o*

firmamento anuncia a obra de suas mãos" , enfatizando que, através da criação, toda a obra de Deus é anunciada.

b. Atos 14.17 – Mais uma vez, Paulo, agora juntamente com Barnabé, fala da natureza como prova da existência de Deus, dizendo que Deus *"não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas"* .

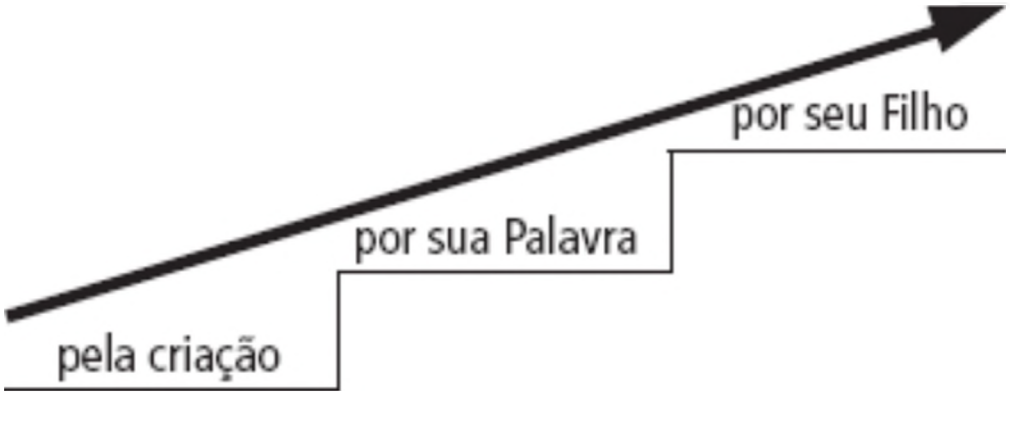
c. Atos 17.25 – Temos a afirmativa paulina de que Deus "é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais".

d. Romanos 1.20 – Paulo, quando discorre sobre as coisas criadas e a falta de gratidão do homem a Deus, diz que a natureza e a divindade de Deus são percebidas claramente *"por meio das coisas que foram criadas "*, por isso toda a humanidade não tem nenhuma desculpa em dizer que nunca tiveram prova alguma da existência de Deus.

IV. A cognoscibilidade de Deus (A possibilidade de se conhecer a Deus)

Podemos dizer que Deus Se revelou aos homens de maneira progressiva. Quando uma pessoa entende a primeira revelação de Deus, através da natureza, ela está dando o primeiro passo em direção a Deus. No entanto, isso não é o bastante. Ela precisa dar o segundo passo, que é acreditar na Palavra de Deus. Crendo na Palavra de Deus, ela estará bem perto de dar o último e definitivo passo para a sua salvação, que é crer em Jesus Cristo (o ponto máximo da revelação de Deus) como o único mediador entre Deus e os homens. O entendimento na primeira revelação de Deus, assim como crer na Palavra, provém da graça de Deus e do Seu Santo Espírito.

Veja abaixo os passos da cognoscibilidade de Deus:



Lemos em Romanos 1.19 que Deus quis Se revelar por meio da criação, e, em Mateus 11.27, Jesus nos diz que é através de Sua pessoa que Deus é revelado ao homem.

Deus não quis que somente a natureza O revelasse, pois o homem poderia interpretar erroneamente essa revelação, adorando a criatura em vez do Criador (Rm 1.25). Portanto, precisamos das Escrituras para interpretar corretamente a Revelação Geral, pois é somente através da palavra de Deus que alcançamos o verdadeiro conhecimento de Sua pessoa.

Apesar das Escrituras nos revelarem Deus, sem o terceiro passo nunca teremos um conhecimento pleno de Sua pessoa. Isso acontece porque somos seres limitados e pecadores, enquanto Deus é ilimitado e santo. Foi exatamente por isso que a revelação máxima de Deus, Jesus Cristo, veio a este mundo para pagar o preço dos nossos pecados e nos mostrar o Pai.

Conclusão

1. Você acredita que tudo o que existe no Universo é criação de Deus?
2. Acredita que a Bíblia é a palavra de Deus, revelada aos homens?
3. Crê que Jesus é o único caminho para se chegar até Deus?

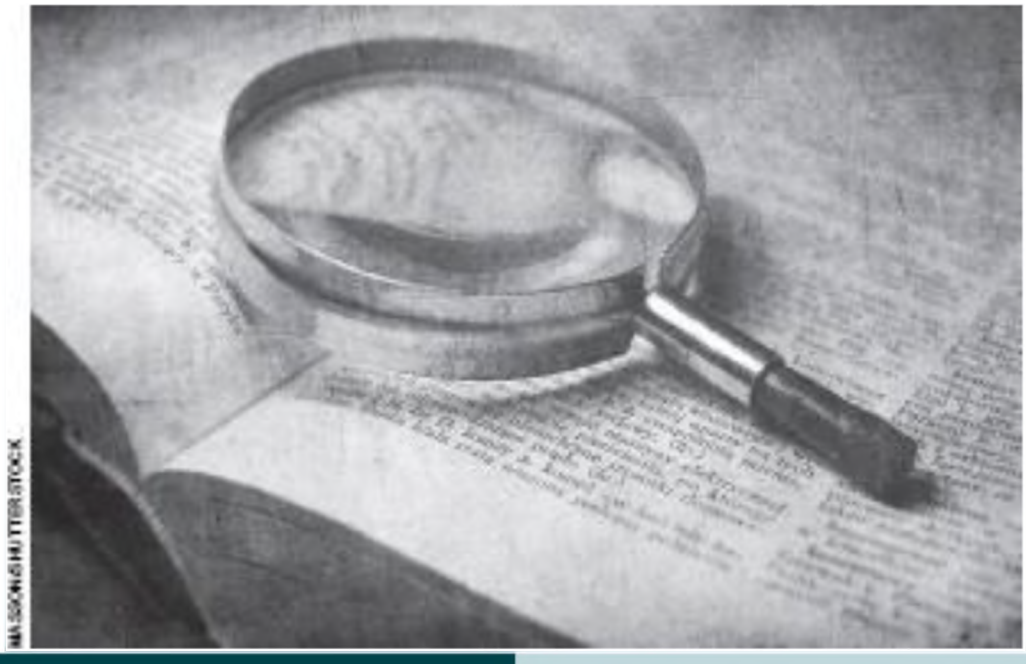
Se você pôde dizer "sim" a todas essas perguntas, então entende perfeitamente o que é a revelação de Deus e consegue enxergá-Lo através dela. Mas se persiste alguma dúvida, talvez seja este o tempo de reavaliar seus conceitos e verificar se há e onde está o engano.

aplicação

Devemos procurar enxergar Deus, através de todos os meios que Ele mesmo providenciou, a fim de que reconheçamos Seu amor demonstrado por nós através de Sua revelação.

3

Argumentos teológicos da existência de Deus



texto básico	Salmo 14.1
texto devocional	Salmo 19.1-6
versículo-chave	Salmo 19.1

"Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de reconhecer as evidências naturais da existência de Deus.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Cl 1.15-17
ter	Jó 38.1-21
qua	Jó 38.22-41
qui	Jó 39.1-12
sex	Jó 39.13-30
sáb	Sl 14.1-7
dom	Mt 16.24-28

Vimos na lição anterior, entre outras coisas, os argumentos básicos da existência de Deus (a intuição humana, a natureza e as Escrituras).

As pessoas devem acreditar nas evidências da Revelação Geral, mesmo que não creiam na Revelação Especial de Deus. Há argumentos elaborados por teólogos cristãos que, também refletindo filosoficamente, procuram demonstrar que há um Deus que cria, governa e sustenta todo o Universo. Nesta lição, vamos estudar esses argumentos.

I. Argumento cosmológico

O argumento cosmológico considera que todas as coisas que existem no cosmos têm uma causa. A causa de um Universo tão grandioso só pode ser Deus. É insensato cogitar que o Universo seja obra do acaso. Existe um Deus que criou e sustenta todas as coisas. As substâncias da natureza estão em constante transformação ou movimento. Este fato é constatado, tomando-se por base as transformações físicas e químicas que ocorrem no Universo. Somando-se essa informação ao argumento presente, verificamos que Deus é o agente inicial do processo, ou seja, Deus foi quem começou tudo! Nas palavras de Tomás de Aquino, Deus é a Primeira Causa de todo esse movimento no Universo. As considerações desse argumento podem ser facilmente confirmadas por Colossenses 1.15-17, que nos fala de Jesus: *"Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste".*

aplicação
Tudo o que existe no Universo é prova substancial da existência de Deus.

II. Argumento teleológico

Diz esse argumento que tudo o que existe no cosmos, além de ter uma causa (algum agente), tem ainda um objetivo, um propósito inteligente. A

palavra *telos*, no grego, significa fim, meta, propósito. Como o universo parece ter sido criado com um propósito, existiu um Ser inteligente que o criou, ou seja, Deus.

Quando falamos sobre ciência, logo pensamos em experimentos. Pois bem, em todo o Universo existe uma lógica inteligente que faz com que a ciência possa existir. Afinal de contas, se tudo o que existe no Universo não obedecesse a um propósito inteligente, como poderiam ser repetidos os experimentos e obtidos os mesmos resultados?

Com isso vemos que Deus, o Planejador do Universo, criou tudo de maneira lógica, obedecendo a leis que Ele mesmo desenvolveu. É baseando-se nesse raciocínio que o argumento teológico prova a existência de Deus.

No Livro de Jó encontramos vários versículos que comprovam o que este argumento defende. Tudo foi criado por Deus de maneira lógica e inteligente, de modo que cumpra o propósito estabelecido por Ele. Vejamos textos do questionamento de Deus a Jó enfatizando a Sua soberania e o Seu propósito inteligente em tudo o que criou.

1. Falando sobre as leis da física

(Jó 38.11)

"e disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?". Se Deus não inventasse as leis da física os mares não teriam limites para obedecer. Já pensou?

2. Falando sobre as leis naturais

(Jó 38.36)

"Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens? Ou quem deu entendimento ao meteoro?" É Deus quem dá trajetória às nuvens e meteoros.

3. Falando sobre a biologia

(Jó 39.19):

"Ou dás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas?". Os animais foram criados por Deus com as características que Ele determinou.

aplicação
A existência de um Universo tão complexo, e ao mesmo tempo tão

organizado, testemunha a existência de Deus.

III. Argumento ontológico

O argumento ontológico (do grego, "ser") parte da ideia de que Deus "é o Ser maior do que qualquer coisa que se pode imaginar". Se conseguimos pensar desse modo, então concluímos que de fato Deus existe.

Anselmo, influente teólogo e filósofo medieval italiano, define esse argumento: "Se existe um ser maior do que todos os outros, em nosso entendimento, então, de fato, este ser existe na realidade". Parece um tanto confuso, mas o que ele quer dizer com isso é que se cabe dentro de minha imaginação a existência de um ser com estas características, então de fato ele existe, pois o mais certo é existir do que não existir.

Pensando de maneira oposta a essa linha de raciocínio: se existisse um ser maior do que Deus, este então seria de fato o Deus. Como isso é impossível, conclui-se que Deus é o Ser supremo de todo o Universo!

É por isso que o salmista Davi não consegue conceber o fato de uma pessoa não acreditar na existência de Deus, e nos Salmos 14 e 53, afirma: *"Diz o insensato no seu coração: Não há Deus"*.

aplicação

Qualquer pessoa, com o mínimo de bom senso crê na existência de Deus.

IV. Argumento moral

Esse argumento parte do pressuposto de que se nós, seres humanos, temos a noção de certo/errado e de justiça, é óbvio que existe um Deus que colocou esses sentimentos dentro de nós, pois Deus é a fonte de toda a justiça e o padrão para termos discernimento.

Quando pensamos em atitudes questionadas no mundo todo, como por exemplo: "matar é algo errado", e constatamos a ideia geral de que "quem

fez algo de ruim deve pagar pelo que fez", "roubar é algo errado", ou outras semelhantes a essas, estamos tratando de valores universais, isto é, valores que não estão atrelados a uma cultura ou a determinados grupos religiosos. O homem já nasce com esses valores em seu ser.

Como se explica essa uniformidade de pensamento se não através de uma Mente Superior que colocou dentro do homem esses valores? Logicamente existe um Deus que é o padrão desses valores e os compartilhou com a Sua criação.

Além disso, a maioria das pessoas crê na existência de uma justiça vindoura, ou seja, que o bem ou mal praticado será algum dia punido ou recompensado. Vejamos o que diz a Bíblia sobre isso.

1. Com relação à justiça vindoura

(Mt 16.27)

"Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então retribuirá a cada um conforme as suas obras."

2. Com relação à moralidade dos homens

(Gn 3.22)

"Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal."

Conclusão

Verificamos que esses argumentos encontram respaldo bíblico, e podem ser recebidos como verdadeiros e úteis para uma boa apologia da fé cristã.

Uma pessoa que se declara ateia, nega as evidências e os fatos consumados e incontestáveis da existência de Deus, os quais estudamos nesta lição.

4

A economia de Deus



texto básico	Deuteronômio 6.4-5; João 1.1-4
texto devocional	Deuteronômio 29.29
versículo-chave	2Pedro 3.16

"ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de compreender que a Doutrina da Trindade é bíblica e relevante para a nossa fé.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Gn 1.26
ter	Sl 45.6-7
qua	Is 6.8
qui	Mt 3.16-17
sex	Mt 28.19
sáb	2Co 13.13

> Uma definição para a palavra economia é: harmonia entre as partes e o todo. Quando pensamos na "economia" de Deus, estamos nos referindo ao fato de que Deus, apesar de ser único, existe de maneira harmônica em três pessoas distintas, o que teologicamente chamamos de doutrina da Trindade de Deus.

Podemos definir a doutrina da Trindade do seguinte modo: Deus existe eternamente como três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – e cada pessoa é plenamente Deus, e existe só um Deus. A palavra Trindade significa "tri-unidade" ou "três-em-unidade".

Embora não apareça na Bíblia o termo "Trindade" (este é um termo técnico que usamos), ela apresenta esse conceito em vários textos, tanto no Antigo Testamento como no Novo.

I. A trindade no Antigo Testamento

Muitos pensam que a doutrina da Trindade encontra respaldo apenas no Novo Testamento, porém, já que Deus é Eterno, seria surpreendente não existir menção dessa verdade no Antigo Testamento.

1. Textos que falam sobre a pluralidade em Deus

a. Gênesis 1.26 – Deus disse: *"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança"* . Nota-se nessa passagem que Deus, o Criador, utiliza duas palavras no plural – façamos e nossa – para falar sobre a criação do homem. Se Ele fosse apenas uma pessoa, teria dito algo como *"Farei o homem à minha imagem, conforme a minha semelhança"* . Tomando por base esse texto, ainda não conseguimos definir quantas pessoas são, mas que se trata de mais de uma.

b. Gênesis 3.22 – O versículo citado já começa com *"Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal"* .

c. Gênesis 11.7 – *"Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem"* . De novo, encontramos afirmação que mostra pluralidade de pessoas.

d. Isaías 6.8 – *"A quem enviarei, e quem há de ir por nós?"* . Note que, nesse texto, Deus combina o singular *"a quem enviarei"* , com o plural "e quem há de ir por nós".

Até aqui vimos a pluralidade de pessoas em um só Deus.

2. Textos que mencionam mais de uma vez a palavra "Deus" se referindo a pessoas distintas

a. Salmo 45.6-7 – *"O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros"* . Veja como o autor deste Salmo faz a colocação de duas pessoas distintas, sendo que as duas pessoas são Deus (heb. Elohim). No Novo Testamento, o autor da carta aos Hebreus aplica esse trecho à pessoa de Cristo (Hb 1.8).

b. Salmo 110.1 – *"Disse o S ENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés"* . Aqui Davi fala de dois senhores, e um diz ao outro *"Assenta-te à minha direita"* . Logicamente Davi não tinha uma total percepção da doutrina da trindade, mas reconhecia a pluralidade de Deus. Mais tarde, Jesus cita esse texto argumentando que Davi reconhecia Cristo como seu Senhor e também Sua soberania e poder. Quanto a isso, os fariseus nada puderam questionar (Mt 22.41-46).

c. Isaías 48.16 – *"Agora, o Senhor Deus me enviou a mim e o Seu Espírito"* . Nesse texto, o Espírito Santo não deve ser entendido como um poder para a obra. Temos duas pessoas enviadas por Deus: o Espírito e o próprio Senhor Jesus. Veja o versículo 12 e compare com Apocalipse 22.13.

d. Isaías 63.10 – *"eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo"* . Isso mostra a distinção de Deus Pai e do Espírito Santo.

II. A trindade no Novo Testamento

Ao chegar no Novo Testamento, é de se esperar que essa doutrina seja reforçada, pois agora o próprio Deus vem habitar corporalmente na Terra. De fato, é o que acontece. Vejamos alguns textos que afirmam isso.

1. Mateus 3.16-17

"Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". Nesse episódio temos a presença das três pessoas da Trindade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que realizam três ações distintas. Deus Pai fala do céu, Deus Filho é batizado e Deus Espírito Santo capacita o Filho para o Seu ministério terreno.

2. Mateus 28.19

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". Aqui, mais uma vez, vemos a Trindade. Nesse versículo, temos dois nomes baseados na família – Pai e Filho comuns em instituições humanas, que indicam personalidades. Tais nomes aparecem juntamente com o Espírito, o que indica que o Espírito Santo também é uma pessoa. A conclusão é que os cristãos são batizados em nome de três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

3. 2Coríntios 13.13

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós". Esse versículo expressa categoricamente a Trindade.

4. 1Pedro 1.2

"Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas". Mais uma vez temos a menção da Trindade.

III. Resumo

1. Deus é três pessoas

Significa que o Pai não é o Filho, nem é o Espírito Santo, ou seja, são pessoas distintas. Significa também que o Filho não é o Espírito Santo. Vemos essa verdade nos vários textos mencionados e ainda nos versículos: João 1.1-2; 14.26; 16.7; 17.24; 1João 2.1; Hebreus 7.25, dentre outros.

2. Cada pessoa é plenamente Deus

a. Deus Pai – Vemos em todo o Antigo Testamento que o Pai é plenamente Deus, Criador de todo o Universo, Soberano Senhor. Ele é Aquele a quem Jesus orava.

b. Deus Filho – Vemos que Jesus é plenamente Deus. Em João 1.1-4 temos uma afirmação categórica da divindade de Cristo. É certo que esse trecho tem sido contestado pelas Testemunhas de Jeová, dizendo que a tradução correta diz que Jesus é "um deus". No entanto, nenhum estudioso do grego apoia essa interpretação, pois, segundo a regra normal da gramática, a ausência do artigo definido indica que "Deus" é o predicado e não o sujeito da frase – ou seja, Jesus é Deus! Tal incoerência na posição das Testemunhas de Jeová pode ser vista claramente na tradução que fizeram de trechos do próprio Evangelho de João, nos quais a mesma regra deveria ser aplicada, mas não foi. Em trechos como *"Houve um homem enviado por Deus"* (v.6), *"poder de serem feitos filhos de Deus"* (v.12), *"mas de Deus"* (v.13) e *"Ninguém jamais viu a Deus"* (v.18), se eles fossem coerentes com a própria regra que inventaram, deveriam traduzi-los como *"um deus"* , mas não foi o que fizeram.

c. Deus Espírito Santo – Vemos que o Espírito Santo é plenamente Deus. Além de todos os versículos trinitarianos que já citamos, temos ainda outros como Atos 5.3 e 4, em que Pedro pergunta a Ananias: *"Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus"* . Pedro afirma claramente que mentir ao Espírito Santo é o mesmo que mentir a Deus!

3. Há um só Deus

Em toda a Bíblia está bem claro que existe apenas um só Deus. As três diferentes pessoas da Trindade são UM em propósito, concordância, essência e também em natureza. Enfim, Deus é um só ser, manifesto ao homem de três formas distintas. Veja o que diz Deuteronômio 6.4-5: *"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força".*

IV. Ilustração

1. Deus não é a somatória das três pessoas: Pai + Filho + Espírito Santo.



2. Deus não é um Ser que possui, como algo anexo a Si, as três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.



3. As pessoas da Trindade não são apenas três maneiras de enxergar o Deus Verdadeiro.



4. Todas as pessoas da Trindade são plenamente Deus, em todos os Seus aspectos.



Conclusão

O fato de não conseguirmos compreender totalmente uma doutrina bíblica não implica na sua inexistência. A doutrina da Trindade pode ser uma doutrina de difícil compreensão, mas é um fato e faz parte das coisas "encobertas" que Deus não revelou na sua totalidade a nós.

"As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus; porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei" (Dt 29.29).

5

A personalidade de Deus



texto básico	Gênesis 1.26-27
texto devocional	Isaías 40.12-31
versículo-chave	Isaías 64.4

"Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de entender que Deus é uma pessoa, com Suas características inerentes, e que podemos nos relacionar com Ele positiva ou negativamente.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Sl 139.1-6
ter	Is 40.12-14, 28
qua	Ne 8.9-12
qui	Ef 4.25-30
sex	Rm 5.6-11
sáb	Ef 1.3-14
dom	1Co 15.24-28

Agrande verdade revelada nas Escrituras Sagradas é que Deus é um ser pessoal, O qual na sua economia desfruta do perfeito relacionamento numa tri-unidade divina. À luz dessa qualidade divina, um relacionamento entre Deus e o homem é possível. Porém, essa verdade tem sido deturpada pelas religiões e filosofias que tratam Deus como um ser distante, inacessível ou desconhecido. É interessante observar algumas correntes filosóficas da história da humanidade.

1. Panteísmo: Deus está em tudo, tudo está em Deus. Deus é a pedra e a pedra é Deus.

2. Deísmo: Deus criou e organizou o universo, mas abandonou-o e não interfere nem mantém nenhum envolvimento com ele.

3. Ateísmo: Deus não existe, e deve ser totalmente negado.

4. Agnosticismo: acerca de Deus não se pode ter nenhum conhecimento.

5. Panenteísmo: Deus está num "processo de evolução" juntamente com o universo.

6. Teísmo: Deus criou o universo (imanência) e se relaciona com este (transcendência).

Estudamos na lição 3 a respeito da existência de Deus. Agora vamos nos concentrar no relacionamento de Deus com a Sua criação. Cremos no "teísmo" (o Deus transcendente Se relaciona com Sua criação). Cremos no Ser Divino dotado de uma personalidade.

A personalidade de Deus não deve ser negada pelo fato do homem limitado e pecador possuir também uma personalidade. Em Gênesis 1.26 e 27 lemos que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus (as duas palavras fazem um intercâmbio para dar o mesmo significado).

Pergunta: Que semelhança de imagem seria essa, já que Deus é espírito (Jo 4.24, 1Tm 1.17)?

Resposta: Um reflexo do caráter moral e natural do Deus pessoal!

Quando o homem pecou, esse reflexo da imagem de Deus foi afetado de

maneira que a semelhança moral foi destruída, mas resquícios da semelhança natural se mantiveram, embora danificados: intelecto, emoções e vontade própria. Com base nisso, entendemos que essa semelhança natural reflete o Deus Pessoal, ou seja, Deus que pensa, Deus que sente e Deus que age! Vamos compreender melhor a personalidade de Deus.

I. O Deus que pensa

A Bíblia não revela Deus como uma ideia, um conceito, um mito ou uma força impessoal. Uma das características de um ser pessoal é a capacidade de pensar. Podemos dizer que Deus é um ser intelectual. O que a Bíblia diz sobre isso?

1. O conhecimento de Deus é perfeito (Sl 147.4; Is 40.28; Is 55.9)
2. A sabedoria de Deus é verdadeira (Jó 11.6; 1Sm 2.3; Jó 12.13)
3. A onisciência de Deus é inescapável (1Sm 16.7; 1Rs 8.39; Sl 139.1-6)

aplicação

Deus nunca é surpreendido por nossos erros e pecados, pois nada foge ao Seu conhecimento. Porém, como fonte de toda sabedoria, nos oferece as condições para uma vida que Lhe seja agradável, através da Sua Palavra!

II. O Deus que sente

Uma das qualidades que distinguem o ser humano em toda a criação é a capacidade de sentir, de experimentar e expressar emoções. O homem se alegra, chora, se indigna, se sente satisfeito porque reflete o Deus pessoal, que possui características emocionais. Vejamos algumas delas:

1. Deus Se alegra (Ne 8.10; Is 62.5;Jr 32.41; Dt 30.9)
2. Deus Se entristece (Ef 4.30; Is 59.15)
3. Deus Se indigna (1Re 11.9; Sl 60.1;Zc 1.15)
4. Deus Se ira (Nm 11.1; Sl 2.5; Zc 1.2)
5. Deus ama (Dt 7.8; Jr 31.3; Jo 3.16;Rm 5.8)
6. Deus Se enciúma (Êx 20.5, Dt 4.24,Tg 4.5).

aplicação

Em meu relacionamento com Deus, que tipo de sentimentos provoco Nele? Será que meus procedimentos em família, trabalho, estudos ou na igreja têm despertado alegria ou tristeza? Contentamento ou indignação em Deus?

III. O Deus que age

Deus não é um ser estático ou indiferente. Não deixou Sua criação à mercê do que chamam por aí de destino. Como um ser pessoal, Ele tem vontade própria, por isso age, interferindo, executando, ordenando, permitindo tudo aquilo que provém da Sua justa e imutável vontade. Algumas de Suas obras atestam esse aspecto da personalidade de Deus.

1. **Criação:** a operosidade da vontade de Deus (Ap 4.11; Jo 1.3; Cl 1.16; Is 40.12-14)
2. **Redenção:** o conselho da vontade de Deus (1Co 1.21; Ef 1.5-7, 9, 11; Cl 1.19-22)
3. **Consumação:** a soberania da vontade de Deus (Sl 2.6-8; Mt 25.34; 1Co 15.24-28)

aplicação

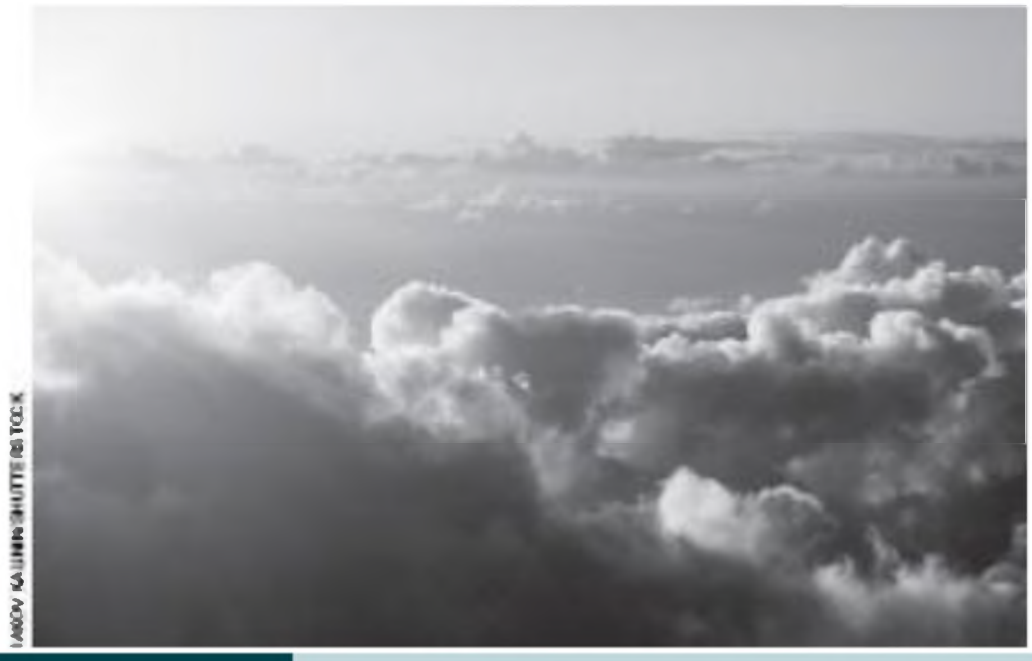
Devemos sempre reconhecer a ação de Deus em nossas vidas através da Sua providência espiritual (perdão, justificação, vida eterna), bem como a provisão e proteção de cada dia. Isso produzirá gratidão, adoração e serviço de nossa parte.

Conclusão

O entendimento da personalidade de Deus nos leva ao aperfeiçoamento de nosso relacionamento com Ele, através de Jesus Cristo. Esforcemo-nos para que nossas vidas busquem sintonia com o pensamento (razão), sentimento (emoção) e vontade (ação) do nosso Deus.

6

O ser de Deus
(Seus atributos exclusivos)



texto básico	Deuteronômio 32.39
texto devocional	Isaías 42.8
versículo-chave	Isaías 43.10

"Para que o saibais e me creiais e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de compreender que o Deus da Bíblia é um Ser incomparável, o que nos dá total e plena tranquilidade para confiar em Seu caráter.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Sl 90.1-8
ter	Sl 90.9-17
qua	Sl 91.1-8
qui	Sl 91.9-16
sex	Sl 93.1-5
sáb	Sl 139.1-12

> Os atributos exclusivos de Deus são aqueles que Ele não partilha conosco, não "comunica" a nós. São atributos restritos apenas à Sua Pessoa, que fazem Dele um Ser Único em todo o Universo.

Nesta lição estudaremos apenas os principais atributos de Deus. Uma lista mais abrangente poderá ser encontrada em livros de Teologia Sistemática.

I. Imutabilidade

Imutabilidade (ou inalterabilidade) é o fato de que "Deus não muda nada no Seu ser". No entanto, isso não quer dizer que Ele não possa agir diferente emocional e sentimentalmente em determinadas situações.

O fato de Deus ser imutável é impressionante. Imagine uma pessoa que sempre pensa do mesmo modo, isto é, não fica vez ou outra mudando de opinião. Nós, seres humanos, inúmeras vezes ficamos "em cima do muro", ou "viramos a casaca". Deus, no entanto, é imutável. Ele não precisa ficar se retratando, por haver dito ou feito algo de que Se arrependeu. É certo que existem alguns textos bíblicos que poderiam sugerir que Deus se "arrependeu", como por exemplo Gênesis 6.6, onde lemos que "se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra". Tal passagem de maneira alguma sugere o arrependimento de Deus, e sim que Deus ficou extremamente triste pelo fato de haver criado o homem. Em Jeremias 18.7-10 é utilizada a mesma expressão "arrepender-se", mas aqui a ideia é de "mudar uma atitude", ou seja, de acordo com o comportamento dos homens (fazendo o bem ou o mal), Deus agiria.

Nesses e em outros textos bíblicos o que ocorre é o uso de um recurso literário chamado antropomorfismo (a atribuição de qualidades humanas a seres divinos). Tal recurso é necessário, pois o nosso vocabulário não é adequado para relatar algumas atitudes divinas. Somente assim é que conseguimos entender um pouco das atitudes de Deus, ainda que não as compreendamos muito bem.

Veja nos textos a seguir, como de fato Deus não se arrepende de nada.

1. Números 23.19

"Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa".

2. Salmos 102.27

"Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim".

3. Malaquias 3.6

"Porque eu, o Senhor, não mudo".

4. Hebreus 13.8

"Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre".

5. Tiago 1.17

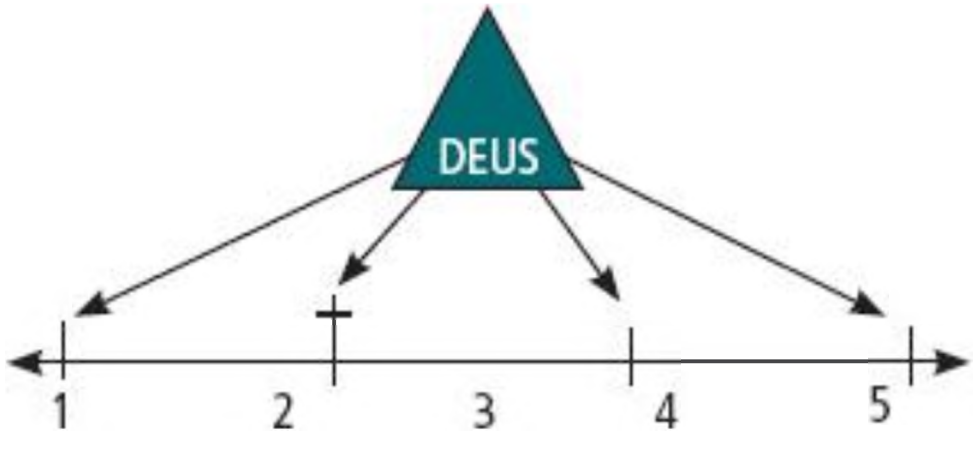
"[o] *Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança".*

II. Eternidade

Eternidade quer dizer que Deus não tem princípio nem fim, e também não está atrelado ao nosso relógio ou calendário, pois Ele vê tudo o que acontece no Universo com igual realismo.

É bom ressaltar que Deus, ainda que seja um ser atemporal (que não se limita ao tempo), age no tempo e dirige a história.

É um pouco difícil para nós, que vivemos em função do tempo, compreender claramente esse atributo de Deus. A figura abaixo ajuda-nos a ter uma ideia do que esse conceito quer dizer.



1. Criação

2. Antes de Cristo

3. Depois de Cristo

4. Juizo Final

5. Eternidade

Deus vê tudo ao mesmo tempo, e conduz a História.

Veja alguns textos que confirmam essa declaração:

1. Jó 36.26

"Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender; o número de seus anos não se pode calcular".

2. Salmo 90.2

"Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus".

3. Salmo 93.2

"Desde a antiguidade, está firme o teu trono, tu és desde a eternidade".

Esse atributo não é o mesmo que imortalidade, já que imortalidade não sugere a ausência de início, somente indica a ausência de fim. O homem é imortal (espiritualmente), mas possui início de existência. Já Deus é eterno, não possuindo início, nem fim de existência.

III. Onipresença

Onipresença é o fato de Deus, não tendo tamanho nem dimensões espaciais, estar presente em cada ponto do espaço com todo o Seu ser ao mesmo tempo. A palavra onipresença vem do prefixo latino *omni* – que quer dizer "tudo", ou seja, presença em todos os lugares.

Não existe lugar em todo o Universo, onde uma pessoa possa se esconder de Deus. Tal verdade é vista, por exemplo, nos seguintes textos:

1. Salmo 139.7

"Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?".

2. Jeremias 23.24

"Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? - diz o Senhor; porventura não encho eu os céus e a terra? - diz o Senhor".

3. Amós 9.2

"Ainda que desçam ao mais profundo abismo, a minha mão os tirará de lá; se subirem ao céu, de lá os farei descer".

IV. Onipotência

Este atributo quer dizer que Deus é Todo-Poderoso e faz tudo o que é de Sua santa vontade. Deus tem poder e capacidade para fazer qualquer coisa que quiser, e tem a permissão de Si mesmo para agir conforme for de Seu agrado. Veja nos textos a seguir como Deus é poderoso:

1. Gênesis 18.14

"Acaso para o Senhor há coisa demasiadamente difícil?"

2. Salmo 24.8

"Quem é o Rei da Glória? O Senhor, forte e poderoso, o Senhor, poderoso nas batalhas."

3. Efésios 3.20

"[Deus] é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós".

Crer na onipotência de Deus é suficiente para que vivamos em paz, pois estamos sob os cuidados de nenhum outro, senão do Ser que tem total poder em Suas mãos. Aleluia!

V. Onisciência

A onisciência de Deus pode ser definida como o fato de que Deus conhece plenamente todas as coisas, e que não há nada que Ele não saiba. Com isso, não há nada que façamos ou pensamos que não seja do conhecimento de Deus. As Escrituras nos ensinam que Deus não aprendeu nada de ninguém (Is 40.13-14; Rm 11.34; 1Co 2.16).

Queremos destacar apenas duas implicações da onisciência Deus à nossa vida.

1. Onisciência e vontade de Deus

As pessoas sempre perguntam: "Mas Deus não sabia, então por que Ele não...?" Todavia, devemos lembrar que o conhecimento que Deus tem do futuro não é causativo, isto é, as coisas não acontecem apenas porque Deus sabia. A causa de todas as coisas é a vontade de Deus. Veja um exemplo: Gênesis 8.22 declara que *"enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite"*. Pense comigo: não é o fato de você conhecer esse texto bíblico que essas coisas acontecem, mas acontecem porque Deus determinou assim. Certo? Outro exemplo é a negação de Pedro. Quando Jesus disse a ele: *"Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes"* (Mt 26.34), nosso Senhor não estava expressando Sua vontade, mas apenas avisando Pedro do que iria acontecer. Isso é presciência (saber antes) de Deus e não vontade. Faça diferença entre uma coisa e outra que muitos textos bíblicos vão fazer sentido para você.

2. Onisciência e consciência humana

Nada se pode esconder de Deus. Ele disse ao profeta Ezequiel: *"Quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço"* (Ez 11.5). A.W. Tozer lembrou que "o fato de Deus conhecer cada indivíduo completamente, pode ser uma causa de temor e tremor para o homem que tem algo a esconder - algum pecado não abandonado, algum crime cometido em secreto contra o próximo ou contra Deus". Embora Deus seja invisível para nós, não somos para Ele.

A.W. Tozer completa: "Os ímpios odeiam esta perfeição divina com a mesma naturalidade com que são compelidos a reconhecê-la. Gostariam que não houvesse nenhuma Testemunha dos seus pecados, nenhum Examinador dos seus corações, nenhum Juiz dos seus feitos. Procuram banir tal Deus dos seus pensamentos".

Conclusão

Para concluir gostaria de propor uma reflexão em tudo o que pudemos aprender nesta lição. Já parou para pensar como é este Deus a quem servimos?

1. Podemos confiar plenamente no que Ele diz porque é imutável.

2. Podemos confiar a Ele nosso futuro porque é eterno.

3. Podemos crer que Ele está sempre conosco porque é onipresente.

4. Podemos ter certeza de que Ele vai nos ajudar porque é onipotente.

5. Podemos pedir-Lhe orientação porque é onisciente.

7

O ser de Deus
(Seus atributos comunicáveis)



LOGUNOVSHUTTERSTOCK

Pr. Franck Neuwirth

texto básico	Deuteronômio 6.4-5
texto devocional	Isaías 6.1-7
versículo-chave	Efésios 4.15

"Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de reconhecer os atributos que Deus compartilha conosco e desenvolvê-los em sua vida.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Sl 37.1-15
ter	Sl 37.16-26
qua	Sl 37.27-40
qui	Mt 22.34-40

sex	1Jo 3.7-10
sáb	1Jo 4.7-10
dom	1Pe 1.13-21

> Os atributos comunicáveis de Deus são aqueles que Ele compartilha conosco, isto é, permite que tenhamos também. Tais atributos fazem parte da imagem de Deus vista no ser humano (homem e mulher).

De todas as criaturas de Deus, somente o homem foi criado à Sua imagem e à Sua semelhança, e ele possui alguns aspectos do Seu ser como: capacidade intelectual, entendimento moral, natureza espiritual, domínio, criatividade, capacidade de tomar decisões e imortalidade espiritual. Além disso, o homem possui atributos que Deus lhe transmitiu através de Sua graça, os quais chamamos de atributos comunicáveis de Deus. Logicamente, devido ao pecado do homem, esses atributos estão imperfeitos.

Nesta lição estudaremos os principais atributos comunicáveis de Deus.

I. Veracidade

Ao falarmos da "veracidade" como um atributo de Deus, estamos afirmando que Ele é verdadeiro quanto ao Seu caráter, e que todo o Seu conhecimento e todas as Suas palavras são, ao mesmo tempo, a verdade e o parâmetro para se testificar se algo realmente é a verdade.

Jesus refletiu esse atributo divino quando disse: *"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"* (Jo 14.6). Jesus só poderia se intitular a verdade se fosse plenamente Deus. Vejamos alguns textos que mencionam Deus como verdadeiro:

1. Jeremias 10.10

"o Senhor é verdadeiramente Deus".

2. João 17.3

"o único Deus verdadeiro".

3. 1João 5.20

"Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna".

aplicação

Você está evidenciando esse atributo que Deus compartilha conosco? Você tem sido um verdadeiro cristão, ou um mentiroso?

"Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo" (Ef 4.15).

II. Amor

O amor de Deus é o atributo que demonstra que Ele é aquele que se doa inteiramente e eternamente aos outros, sem exigir nada em troca. Isso explica o fato de Deus amar ao homem, mesmo quando este permanece no pecado. É por isso que nem sempre entendemos o fato de Deus perdoar os pecados de, por exemplo, um assassino. Que grande amor possui o nosso Deus! E que necessidade temos de refletir esse amor em nossas vidas, primeiramente a Deus, e em segundo lugar ao nosso próximo! Vejamos alguns textos que mencionam o amor como uma qualidade marcante de Deus:

1. 1João 4.8

"Deus é amor".

2. João 3.16

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

3. Romanos 5.8

"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".

4. Jeremias 31.3

"Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí".

aplicação

Você está demonstrando amor àqueles que o cercam ou ama apenas por conveniência?

"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22.37-39).

III. Santidade

Dizer que Deus é santo é dizer que "Ele é totalmente separado do pecado, padrão perfeito de pureza moral"; ou como disse Godet: "A santidade é aquele atributo em virtude do qual Deus faz de Si mesmo o padrão absoluto de Si mesmo", ou seja, Deus é perfeitamente santo e o padrão de toda a santidade. Vejamos alguns textos que confirmam essa verdade:

1. Salmo 71.22

"cantar-te-ei salmos na harpa, ó Santo de Israel".

2. Isaías 6.3

"E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória".

3. 1Pedro 1.16

"Sede santos, porque eu sou santo".

Considerar a santidade de Deus deve nos fazer considerar a nossa santidade também. Não santos no sentido declarativo simplesmente, mas sim, santos na prática. Jesus disse que deveríamos ser perfeitos, pois Deus é perfeito (Mt 5.48).

Pensar na perfeição como o padrão de Deus deve nos motivar a sermos pessoas separadas (santas) para Deus, crentes que vivem longe do pecado. Deveríamos ser as melhores pessoas para se conviver neste mundo; deveríamos ser os melhores profissionais, os melhores maridos, as melhores esposas, os melhores alunos, os melhores cidadãos. Enfim, deveríamos ser uma referência de vida para as outras pessoas que não temem ao Senhor.

Se você crê no Deus da Bíblia, então a sua referência de santidade é o mais alto que se pode imaginar; mas se você está vivendo uma vida medíocre, é porque não está conseguindo entender a santidade de Deus.

aplicação

Quem é a sua referência de santidade?

"segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos vós mesmos em todo o vosso procedimento" (1Pe 1.15).

IV. Justiça

Justiça (ou retidão), no sentido bíblico, corresponde a agir fazendo o que é justo e correto. Deus é justo, o que quer dizer que Ele é o parâmetro certo para se definir corretamente o que é justo ou não.

Às vezes reparamos nos acontecimentos ao nosso redor e podemos pensar: "Vivemos em um mundo injusto. Onde está Deus que deixa tudo isso acontecer?". Até os Salmos por vezes fazem esse tipo de questionamento, como por exemplo o Salmo 37, no qual Davi exorta-nos para que não fiquemos indignados com isso, pois Deus irá julgar os malfeitores e iníquos. Pode até ser que neste mundo os perversos tenham uma vida aparentemente tranquila, mas a vida de uma pessoa não se limita aos dias em que vive neste mundo. Davi continua, e diz: *"Pois o Senhor ama a justiça e não desampara os seus santos; serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada"* (v.28). Que promessa! Podemos descansar na justiça de Deus.

A justiça de Deus não se limita apenas ao fato de um dia julgar o mal. Deus é justo em Seu caráter, o que quer dizer que tudo o que Ele faz é justo. Todas as práticas de Deus estão alicerçadas na Sua justiça. Vejamos outros textos que afirmam essa verdade:

1. Deuteronômio 32.4

"Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça: é justo e reto".

2. Gênesis 18.25

"Não fará justiça o Juiz de toda a terra?"

3. Salmo 7.11

"Deus é justo juiz; Deus que sente indignação todos os dias".

aplicação

Quando alguém lhe dá o troco a mais, você volta para devolver? No trabalho você cumpre fielmente suas obrigações e horários de serviço? Enfim, você tem sido uma pessoa justa?

"Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo" (1Jo 3.7).

Conclusão

Vimos nesta lição quatro atributos que descrevem um pouco do ser de Deus, os quais Ele permite que tenhamos também. Tais atributos devem ser desenvolvidos em nossas vidas.

É sabido que todo filho se parece com seus pais. Nós, que somos chamados de filhos de Deus, temos nos parecido com o nosso Pai? Estamos evidenciando esses atributos em nossas vidas? É muito fácil cobrar dos outros uma determinada postura, o difícil é ser um exemplo a ser seguido. Que sejamos crentes que refletem o caráter do Pai, através de uma vida que é modelo para os outros.

Que possamos repetir as palavras de Paulo: *"Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo"* (1Co 11.1).

8

Os nomes primários de Deus



texto básico	Êxodo 3.13-14
texto devocional	Gênesis 35.9-15
versículo-chave	Salmo 8.1

"Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de reconhecer que os nomes primários de Deus expressam qualidades do Seu caráter, as quais promovem confiança na vida cristã individual.

leia a Bíblia diariamente

seg	Êx 3.13-18
ter	Js 5.13-15
qua	Dt 4.35-40
qui	Sl 91.1-2
sex	Sl 83.13-16
sáb	Rm 8.14-17
dom	Ap 1.7-8

Vivendo num país tão grande, de dimensões continentais, é justificável que notemos as diferenças regionais que encontramos de norte a sul do território brasileiro. Da mesma maneira que surgem diferenças culturais, sotaques, comida, o vocabulário do mesmo idioma português também vai se alterando. Por exemplo, "mexerica", "tangerina", "bergamota", "mimosa", "poncã" são palavras que podem referir-se a uma mesma espécie de fruta; "lombada", "ondulação", "quebra-mola", "redutor" podem referir-se à mesma faixa elevada na superfície de uma rua ou avenida para diminuir a velocidade dos veículos. Assim, os nomes mudam, adequando-se ao seu contexto.

Em Gênesis 2.19 lemos sobre o momento em que Deus leva os animais criados ao homem *"para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles"*. Por que isso? Porque havia uma necessidade de identificação. Deus também já havia feito a mesma coisa com o homem quando o criou, chamando-lhe de Adão, termo que vem de "*adamá*" (terra), pois fora criado do pó da terra. As palavras, e em especial os nomes, identificam pessoas, animais, coisas, atos, sentimentos, fatos, etc. A Bíblia ensina que Deus utilizou-se de nomes para Se revelar ao homem. Alguns desses nomes se relacionam com Seu caráter e atributos, outros com Seus feitos. Na língua hebraica, encontramos nomes de Deus na forma primária (simples) e na forma composta. Esta lição tem por alvo tratar de alguns nomes primários de Deus revelados nas Escrituras Sagradas.

I. *Elohim*

Significa "o poderoso" (literalmente, "os poderosos"). Esse nome ocorre cerca de 2.500 vezes no Antigo Testamento. Somente em Gênesis 1.1 - 2.3 aparece 35 vezes. *Elohim* descreve Deus como criador e sustentador do mundo e do universo. O nome aparece no plural indicando intensidade e plenitude de poder. No Novo Testamento, que foi escrito em grego, aparece a palavra *Theos* (Deus).

Exemplos: Gênesis 1.1; 44.16; Deuteronômio 4.35; Isaías 45.18

Este nome, Deus, deve nos fazer lembrar de que nada foge ao Seu

controle, mesmo quando passamos pelas situações mais adversas. Ele é o poderoso que sustenta. Você está passando por alguma tribulação? Se está, qual? De que maneira seu entendimento do caráter de Deus pode oferecer sustento nessa hora?

II. *Yahweh* (Jeová)

Este nome vem do tetragrama YHWH, que por sua vez talvez venha da raiz de "ser ou tornar-se" (daí o "Eu Sou"). O nome é usado 5.321 vezes no Antigo Testamento. Às vezes, é traduzido por Senhor, às vezes por Jeová. Esse nome gradativamente superou os nomes anteriores. Revela o Deus da graça, indicando a presença particular de Deus em Seu relacionamento com os homens e, especialmente, com Seu povo, Israel. O nome salienta a fidelidade pactual de Deus. No Novo Testamento, normalmente é traduzido pelo termo grego *Kurios* (Senhor).

Exemplos: Êxodo 3.15,16,18; Salmo 83.16; Oséias 12.5; Gênesis 2.4,7 (*Yahweh* + *Elohim*).

Esse nome aponta para o relacionamento que Deus tem com Seus filhos, mediante Sua fidelidade pactual. Você pode recordar e compartilhar algum momento em que a fidelidade de Deus foi visivelmente percebida em sua vida?

III. *Adonai*

Este nome relaciona-se com os dois outros já citados. Vem de *adon*, que significa "Senhor, Mestre". Implica a ideia de revelar Deus como governante todo-poderoso, a Quem tudo está sujeito e com quem o homem se relaciona como servo. É frequentemente usado com *Yahweh*: "o Senhor Deus". Geralmente é traduzido por Senhor.

Exemplos: Josué 5.14; Isaías 6.8,11; Salmo 110.1 (*Yahweh e adon*); Isaías 61.1 (*Yahweh* + *adon*)

Esse nome nos leva a olhar para Deus como o "Senhor" e para nós mesmos como "servos". Todas as vezes que ora ou louva a Deus, chamando-o de Senhor, você consegue perceber em sua vida atitudes de um servo? De

que maneira?

IV. *El-Shaddai*

O nome shaddai significa poderoso, indicando que Deus possui todo o poder no céu e na terra. Em um ponto importante esse nome difere de Elohim, o Deus da criação e da natureza: Shaddai considera Deus sujeitando a Si todos os poderes da natureza e fazendo-os subservientes à obra da graça divina. É traduzido por Todo-Poderoso ou Altíssimo.

Exemplos: Gênesis 17.1, 35.11; Êxodo 6.3; Números 24.4,16; Salmo 68.14, 91.1

Esse nome nos leva a pensar no quanto Deus é grandioso diante de nós. Diz-nos que tudo que tem feito ou permitido serve para nos aproximar mais da Sua graça. Diariamente, o que você tem mais demonstrado: gratidão ou murmuração? Avalie!

Conclusão

Há outros nomes simples de Deus no Novo Testamento, por exemplo *Abba* (Pai –Rm 8.15; Gl 4.6), "*Senhor*" (Lc 2.29; At 4.24), "Todo-Poderoso" (Ap 1.8, 4.8, 11.17). O estudo dos nomes primários de Deus deve conscientizar-nos acerca da pessoa e do caráter de Deus, de maneira a nos levar a uma vida transformada, na qual nosso relacionamento com Ele demonstre diariamente crescimento, gratidão, serviço e abandono de pecado.

9

Os nomes compostos de Deus



Pr. Emerson S. Pereira

texto básico	Salmo 72.17-19
texto devocional	Êxodo 17.10-15
versículo-chave	Genesis 33.20

"E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de entender que os nomes compostos de Deus expressam as obras de Deus, as quais promovem confiança, segurança e esperança para a vida cristã.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Gn 22.9-19
ter	Mt 6.25-33
qua	Êx 17.8-16
qui	Jz 6.11-24
sex	Jr 23.1-6

sáb	Ez 48.30-35
dom	Êx 31.12-13

Pense, responda e discuta em aula: qual deveria ser o significado ou o valor de um nome no Antigo Testamento? Leia Êxodo 20.7; Juízes 13.18; Salmo 8.1.9.

Na lição anterior estudamos alguns dos nomes primários de Deus revelados nas Escrituras. Não há somente um nome, como, por exemplo, Jeová. Os nomes serviam para revelar o caráter e os atributos de Deus ao homem, dentro da capacidade de sua compreensão. Como foi dito na lição anterior, a Bíblia apresenta nomes primários (simples) e nomes compostos de Deus.

Esta lição tratará de alguns nomes compostos de Deus. Geralmente, esses nomes são formados por *El* ou *Yahweh*. O nome *El* é a palavra mais simples, que forma, por exemplo:

1. *El Elyon*
(Gn 14.18;Dt 32.8; Is 14.14)

O Altíssimo

2. *El Ro'i*
(Gn 16.13)

O Poderoso que vê

3. *El shaddai*
(Gn 17.1)

O Deus Todo-Poderoso

4. *El Olam*
(Gn 21.33;Is 40.28)

O Eterno Deus

5. *El Betel*
(Gn 31.13, 35.7)

6. *El Elohey* Israel
(Gn 33.20)

Deus, o Deus de Israel

Os nomes compostos com o nome *Yahweh* merecem atenção especial devido às circunstâncias em que a Bíblia os apresenta. Observemos alguns deles.

I. *Jeová Jiré*

Na provação da fé de Abraão, Deus revelou-Se por meio de Sua providência pessoal. Deus providenciou um carneiro para substituir Isaque, com a finalidade de satisfazer a necessidade de sacrifício. Jeová Jiré significa *"o Senhor proverá"* (Gn 22.14).

Deus vê e conhece as necessidades de Seus filhos. Em Mateus 6.25-33, Jesus garante que Deus supre as necessidades básicas (comida e vestuário) daqueles que buscam, em primeiro lugar, o reino e a justiça de Deus.

aplicação

Esse Deus é o mesmo que nos assiste diante do desemprego, das decisões ou desgraças da vida.

II. *Jeová Nissi*

Diante do confronto com os amalequitas, o Senhor levou Israel à vitória. Como memorial, Moisés edificou um altar e disse: *"o Senhor é a minha bandeira"* (Êx 17.15). A declaração de Moisés apontava para o Senhor (e não para Moisés, Arão ou Josué) como o verdadeiro líder de Israel! Do mesmo modo que um exército se concentrava em torno da sua bandeira, o povo deveria concentrar-se ao redor do Senhor.

Quem tem sido o grande líder em sua vida, em seu lar, em seus

compromissos profissionais, nos seus planos futuros? O Senhor tem sido sua bandeira?

III. *Jeová Shalom*

Temendo a morte, pelo fato de se encontrar com o *"Anjo do Senhor"*, Gideão ouviu do Senhor: *"Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás!"*. Assim, Gideão ergueu um altar e o chamou: *"o Senhor é Paz"* (Jz 6.24).

Pela fé em Cristo temos paz com Deus (Rm 5.1), não somos mais Seus inimigos e estamos livres da ira vindoura. Devido a essa nova condição de vida (em paz com Deus), temos o privilégio de desfrutar da paz de Deus!

aplicação

A vida moderna tenta nos impor todo tipo de ansiedade (trabalho, problemas com os filhos, violência, aluguel, doença, decisões), mas a vida de comunhão com Deus produz paz no coração (Jo 14.17; Fp 4.6-7; 1Pe 5.7).

IV. *Jeová Tsidquenu*

A promessa do Reino Messiânico proclama a perfeita justiça na terra. Jeremias profetizou: *"o Senhor, Justiça Nossa"* (Jr 23.6, 33.16). Esse nome revela o caráter justo de Deus.

Alguma vez, você já sofreu algum tipo de injustiça em sua vida ou na família? Como você reagiu? Saiba que, pela fé na Palavra de Deus, a justiça de Deus é perfeita, não pode ser impedida e jamais falha. Crer no Deus Justo é confiar, aguardar e descansar.

V. *Jeová Shammah*

Na visão sobre a futura cidade de Deus, Ezequiel entendeu que *"o Senhor está ali"* (Ez 48.35). Esse nome implica a presença pessoal de Deus entre Seu povo.

Jesus nos prometeu Sua companhia até a consumação dos séculos (Mt 18.20, 28.20). O salmista escreveu: *"Ainda que eu ande pelo vale da sombra*

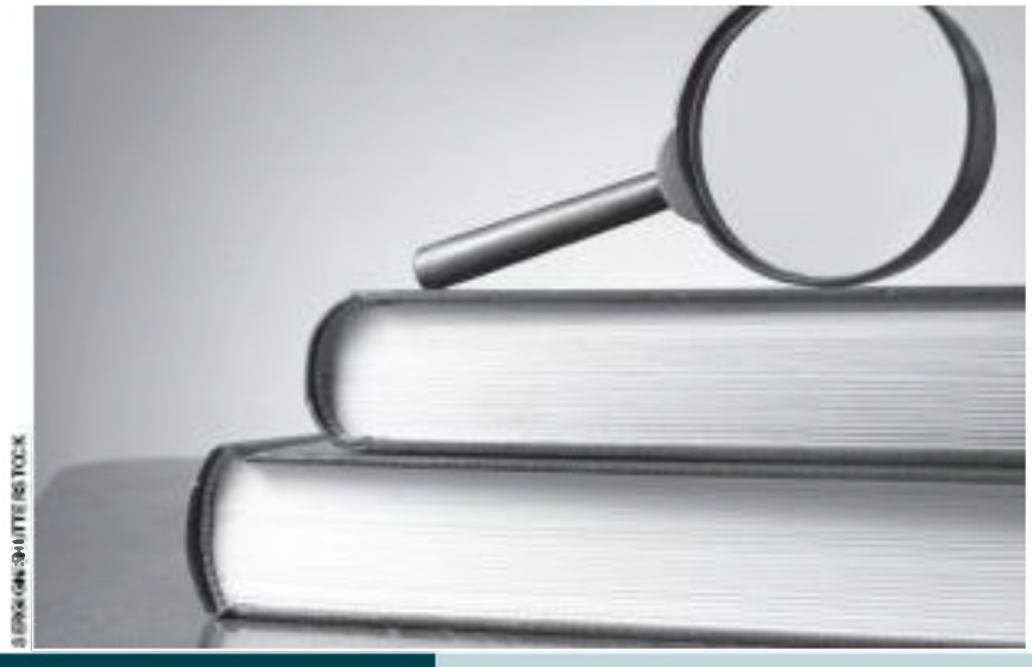
da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo" (Sl 23.4). Como filhos de Deus, salvos em Cristo, podemos contar com Sua presença para nos confortar, consolar, ouvir, entender e socorrer.

Conclusão

Há outros nomes compostos de Deus no Antigo Testamento, por exemplo *Jeová Tsabbaot* (*"o Senhor dos Exércitos"* 1Sm 1.3), *"Jeová Maccaddescem"* (*"o Senhor que vos santifica"* Êx 31.13), *Jeová Raah* (*"o Senhor é o meu pastor"* Sl 23.1), entre outros. Esse e os outros nomes que estudamos nesta lição revelam, por seu significado, características do agir e do ser de Deus, nos despertando à confiança, segurança e esperança que há no Senhor.

10

As vantagens do conhecimento de Deus



texto básico	1Samuel 3.1-21
texto devocional	Salmo 42.1-11
versículo-chave	Oséias 6.3

"Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de aprofundar-se no conhecimento de Deus, sabendo que o fato de conhecê-Lo implica enormes benefícios.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Sl 1.1-6
ter	Jó 42.1-17
qua	Jr 9.23-26
qui	Ne 1.1-11
sex	Jr 1.1-2
sáb	Jr 1.13-19
dom	Is 6.1-8

Estudaremos este assunto da doutrina de Deus, As Vantagens do Conhecimento de Deus, tendo como referência a obra de J.I. Packer, *O Conhecimento de Deus*, da Editora Mundo Cristão. No capítulo 3 da referida obra, Packer diz: *"Para que fomos feitos? Para conhecer a Deus. Que alvo devemos estabelecer para nós mesmos na vida? Conhecer a Deus"*. Declara o evangelista João: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste"* (Jo 17.3). O que é na vida, que traz mais alegria, prazer e contentamento que qualquer outra coisa? O conhecimento de Deus (Jr 9.23-24; Os 6.6).

Esse conhecimento de Deus envolve quatro aspectos.

1. Ouvir a Palavra de Deus e recebê-la como interpretada pelo Espírito Santo em relação à nossa própria pessoa.

2. Notar a natureza e o caráter de Deus revelado em palavra e obra.

3. Aceitar Seu convite e obedecer às Suas ordens.

4. Reconhecer e se alegrar no amor que Ele nos tem mostrado, atraindo-nos para Sua divina companhia.

Para sermos bem práticos, queremos desenvolver esse assunto apontando as vantagens de se conhecer a Deus. É certo que neste mundo nunca vamos conhecer a Deus em toda a Sua plenitude. Paulo disse: *"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos"* (Rm 11.33).

I. Quem conhece a Deus tem a força de Deus

Em um dos capítulos proféticos de Daniel, lemos: *"o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo"* (Dn 11.32). Olhando o contexto desse versículo, percebe-se que a atitude tomada por aqueles que conhecem a Deus é reagir à tendência agnóstica que estava operando ao seu redor. É exatamente isso que vemos acontecendo nos capítulos do livro de Daniel, onde é narrada a bravura de Daniel e de seus três amigos Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Eles eram homens que conheciam a Deus e,

conseqüentemente, sentiam-se compelidos a se colocar ativamente contra as convenções e preceitos da falsa religião.

Isaías declara: *"Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o Senhor Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação"* (Is 12.2). Essa força de Deus não se resume em atitudes públicas. Os homens que conhecem a Deus são, antes de tudo, homens de oração, que amam as palavras da revelação bíblica (Sl 1). Quanto maior o conhecimento de Deus, maior a nossa energia. Disse Paulo: *"Tudo posso naquele que me fortalece"* (Fp 4.13).

II. Quem conhece a Deus tem a mente de Deus

Kepler, teólogo e filósofo alemão, dizia: *"Ó Deus, eu penso os teus pensamentos depois de ti"*. Paulo escreve: *"Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo"* (1Co 2.16). Os pensamentos sobre Deus enchiam a mente e o coração de Daniel, como ele bem demonstra em suas orações. Ter a mente de Deus pressupõe:

1. Conhecer e fazer a vontade de Deus

(Sl 40.8)

"Agrada-me fazer a tua vontade, ó meu Deus; dentro do meu coração (mente) está a tua lei" .

2. Estar na intimidade de Deus

(Sl 25.14)

"A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais Ele dará a conhecer a sua aliança"

3. Amar o mundo como Deus amou

(Jo 3.16)

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"

III. Quem conhece a Deus tem a ousadia de Deus

Ousadia é coragem. É aceitar os riscos da fé. Daniel e seus três amigos eram assim. Eles sabiam o que estavam fazendo. Tinham calculado o

preço e considerado o perigo de suas convicções. Mas eles conheciam a Deus. Tanto que responderam ao rei: *"Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos aos teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste"* (Dn 3.16-18). Essa ousadia pode trazer as seguintes implicações:

1. A ousadia de Deus não corre de ameaças (Et 5.14)

2. A ousadia de Deus enfrenta as oposições (At 20.24)

3. A ousadia de Deus aceita os riscos da fé (Hb 11.23-29)

Com essas três implicações podemos, nós também, medir o nosso conhecimento de Deus.

IV. Quem conhece a Deus tem a alegria de Deus

Não existe alegria comparável à daquele cuja mente está possuída da plena certeza de que conhece a Deus. A alegria de Deus é consequência da paz que temos Nele. Essa é a paz da qual Paulo fala em Romanos 5.1: *"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!"*.

Ninguém interpretou melhor essa alegria de Deus do que Paulo, ao escrever sua famosa carta aos Filipenses. O apóstolo era prisioneiro quando escreveu essa epístola, na qual ressalta a alegria que todo crente deve experimentar. Sugerimos que todos leiam Filipenses com estas observações:

Capítulo 1 – Alegria no Sofrimento

Capítulo 2 – Alegria no Serviço

Capítulo 3 – Alegria em Cristo

Capítulo 4 – Alegria na Ansiedade

"Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente (alegre) em toda e qualquer situação" (Fp 4.11).

Conclusão

Vamos terminar esta lição dizendo que precisamos reconhecer como é pequeno o nosso conhecimento de Deus. Precisamos aprender a nos medir, não pelo nosso conhecimento sobre Deus, nem pelos nossos dons e pelas responsabilidades que temos na igreja, mas pelo modo como oramos e por aquilo que vai em nosso coração. As vantagens do conhecimento de Deus são muito mais do que os quatro pontos apresentados nesta lição. Depois de uma vida de lutas e sofrimentos, Jó disse: *"Eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos te vêem"* (Jó 42.5).

1. Como você classificaria o seu conhecimento de Deus?

2. Você sente necessidade de conhecê-Lo mais?

3. Relacione outras vantagens de se conhecer a Deus.

II

A vontade de Deus (Seu caráter)



Profa. Odila Braga de Oliveira

texto básico	Romanos 12.1-2
texto devocional	Lucas 12.42-48
versículo-chave	Salmo 40.8

"Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de conhecer a vontade de Deus, assumindo que viver de acordo com os desígnios divinos é um desafio.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Sl 119.1-8
ter	Sl 119.9-16
qua	Sl 119.17-24
qui	Sl 119.33-40

sex	Sl 119.41-48
sáb	Sl 119.57-64
dom	Sl 119.65-72

> Éimpossível estudarmos a Doutrina de Deus sem chegar ao estudo da Sua vontade. De todas as lições que o crente pode aprender, nada é mais importante do que conhecer a vontade de Deus para a sua vida, para que possa viver dentro dela.

A expressão "vontade de Deus", às vezes, é usada pelo crente de forma banal e corriqueira. Ao usá-la assim ele corre o risco de enfrentar uma frustração emocional e espiritual.

Estudando a Doutrina de Deus o cristão estará desenvolvendo sua mente e adquirindo melhor conhecimento da Sua Pessoa. Este foi o desejo e objetivo demonstrado pelo escritor do Salmo 119. A falta do conhecimento e da compreensão de Deus é a causa do crente enfrentar tantas dificuldades e confusões. Esse conhecimento e essa compreensão nos levam ao entendimento da vontade divina. Conhecendo a Deus, saberemos o que Ele tem preparado para nós e o que requer de cada um de nós (Dt 10.12; Mq 6.8). O Salmo 119 demonstra, em cada um dos seus 176 versículos, o grande desejo do salmista de conhecer a vontade de Deus a fim de corresponder a ela e viver dentro dela. Que bênção!

Deus tem planos gerais e específicos para nós. Ele nos dá orientações claras e seguras nas tomadas de decisões e na escolha dos rumos de nossa vida. Entretanto precisamos ter em mente e no nosso coração que para chegarmos ao conhecimento da vontade de Deus precisamos ir à Palavra. Ela é a expressão da vontade de Deus. A Bíblia e a vontade de Deus estão unidas de maneira inseparável. Diz o autor de Hebreus que a Palavra é a revelação final de Deus (Hb 1.1-3).

A Bíblia oferece, para a nossa caminhada aqui na Terra, toda a luz de que necessitamos (Sl 119.105). É bem verdade que não sabemos qual será o final dessa jornada, mas sabemos, com certeza, que Deus nos conduzirá até a chegada. É a própria Palavra, na Epístola aos Hebreus, que nos alerta da necessidade dessa jornada ser percorrida com fé e perseverança, com os olhos fixos naquele que está nos dirigindo – o Senhor Jesus (Hb 12.1-2).

Quem age assim, não errará o caminho.

Nas próximas três lições estudaremos "a vontade de Deus: Seu caráter, como entendê-la e suas bênçãos". O nosso objetivo e grande desejo é que, ao final dessas lições, cheguemos ao conhecimento e entendimento da vontade divina para a nossa vida. O nosso grande desafio é que nosso coração e nossa alma sejam alcançados, para que nos disponhamos a viver dentro dessa vontade, embora nem sempre seja ela a nossa vontade.

aplicação

Você tem interesse em saber qual a vontade de Deus para a sua vida? Tem procurado conhecê-la? Tem ido ao mapa, que é a Palavra?

I. A Soberana vontade de Deus

Vontade é a decisão, a deliberação, a determinação expressa que parte de uma entidade superior. Daí estar na oração do Pai Nosso: *"faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu"* (Mt 6.10).

Deus tem uma vontade definida para todo o Universo. Ela é o primeiro fator em todas as coisas, e é a primeira a agir. Por causa dessa vontade é que todas as coisas foram criadas e vieram a existir (Ap 4.11). Foi ela quem providenciou um Redentor para a salvação do homem perdido (Gn 3.15; At 2.22 e 23).

Tudo tem origem na soberana vontade de Deus, e Ele tem direito absoluto de governo. Lemos em Salmos 139.16-17: *"Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. Que preciosos para mim, Senhor, são os teus pensamentos!"*. A soberana vontade Dele determinou o dia do nosso nascimento, bem como o dia da nossa morte (Jó 14.1,5; 42.2). A Bíblia diz que nem um fio de nosso cabelo cai se não for da vontade do Senhor (Mt 10.29-30; Lc 21.18; At 27.34). Tudo está sob o controle da vontade divina. Ela não sofre nenhuma influência ou interferência nem está sujeita a nada ou a ninguém. Esse pensamento levou o salmista a exclamar: *"Agrada-me fazer a tua vontade"* (Sl 40.8).

Olhando para Deus com nossos olhos humanos, pensamos que a Sua vontade é igual à nossa. Mas Deus é soberano, absoluto. Charles Swindoll diz que precisamos aprender a pensar biblicamente, pensar teologicamente, olhando para a vida com a lente dos olhos de Deus.

Foi a terrível experiência de sete anos vivida por Nabucodonosor que o levou a uma nova compreensão da vontade do Altíssimo: *"Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão"* (Dn 4.35).

aplicação

Discernindo a vontade de Deus, você terá coragem de obedecê-la?

II. A boa, agradável e perfeita vontade de Deus

Encontramos nos dois primeiros versos de Romanos 12 o apelo sério e ardoroso do apóstolo Paulo a uma consagração total a Deus, mostrando-nos que isso nos levará a experimentar a Sua vontade, qualificada pelo apóstolo como *"boa, agradável e perfeita"*. Deus requer de nós uma rendição por inteiro. Vejamos.

1. Corpo

(Rm 12.1)

"que apresenteis vossos corpos" . É a rendição pessoal: nosso viver, estimulado pelo sacrifício de Jesus, colocado ao serviço do Rei.

2. Espírito

(Rm 12.1)

"...que é o vosso culto racional...". É a adoração pessoal: apropriada, razoável, resultante de princípios.

3. Mente

(Rm 12.2)

"...transformai-vos pela renovação da vossa mente..." É a restauração pessoal: a dedicação da mente às coisas espirituais. Trata-se do que o dicionário chama de metamorfose. É a transformação do nosso íntimo (Rm 6.4), que

se dá através:

a. da meditação diária na Palavra (Cl 3.2);
b. da oração (Ef 6.18);
c. da santificação(1Ts 4.3);
d. da prática do amor (1Jo 4.7,8).

Paulo conclui seu apelo dizendo que mediante a renovação do ser espiritual inteiro iremos descobrir que a vontade de Deus é:

•**boa** - boa porque sai de um coração amoroso, gracioso, benigno, misericordioso (Sl 136). É boa porque tem todas as qualidades adequadas à natureza de Deus. Trata-se da Sua disposição favorável a nós, da Sua benevolência.

•**agradável** - agradável porque cumpri-la traz completa alegria no Senhor (Sl 40.7-8); traz descanso para a alma (Mt 11.29). É o melhor para nós.

•**perfeita** - perfeita porque é justa, completa, adequada, ideal (Sl 19.7). Em cumpri-la, está a nossa paz.

aplicação

Você corre atrás de quê? Da vontade de Deus ou do vento? Todo suprimento de nossas necessidades está contido na vontade de Deus. Há motivos de sobra para que a busquemos.

III. Os aspectos da vontade de Deus

Leslie D. Weatherhead, no seu livro *As três vontades de Deus*, diz que o Senhor exerce a Sua vontade de três maneiras. Cremos que essa divisão nos ajudará no entendimento do assunto. Iremos vê-la, aplicando-a à criação e queda de Adão e Eva.

1. A vontade intencional de Deus

Trata-se da manifestação ideal da vontade divina. É a maneira de Deus, como Pai amoroso, derramar o Seu amor sobre Seus filhos. É o Seu plano ideal, a Sua vontade primeira.

Deus traçou um plano para a vida do homem, alicerçado na Sua vontade intencional, ideal. Ele criou o homem à Sua imagem e semelhança (Gn 1.27), deu-lhe domínio sobre toda terra (Gn 1.26) e deu-lhe a tarefa de cultivar e guardar o jardim do Éden (Gn 2.15). Do fruto de todas as árvores do jardim, ele comeria livremente, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2.16-17). Deus criou uma esposa para Adão e ambos viveram felizes, até o dia em que, pela vontade própria, se desviaram da vontade de Deus, desobedeceram a Sua ordem e pecaram.

2. A vontade circunstancial de Deus

O pecado do homem foi uma rebeldia contra a ordem divina. Deus possui uma vontade, mas o homem também possui. O homem exercita a sua vontade em tudo que pensa, tudo que sente, tudo que faz. A vontade não regenerada do homem opõe-se à vontade divina.

Exercendo o seu livre-arbítrio, o homem fez com que a vontade intencional de Deus fosse trocada por sua vontade circunstancial. Assim, Adão e Eva pecaram. Diante dessa circunstância, Deus:

a. mudou a condição da serpente (Gn 3.14);

b. mudou a condição da mulher (Gn 3.16);

c. mudou a condição do homem (Gn 3.17-19);

d. mudou a condição da terra (Gn 3.18);

e. mudou os hábitos do homem (Gn 3.21);

f. condenou o homem à morte física (Gn 3.19) e espiritual (Rm 5.12).

3. A vontade última de Deus

Mas Deus, sendo rico em misericórdia e graça, revelou Seus desígnios de amor redentor, Seu maravilhoso plano de salvação (Gn 3.15). É o cumprimento da intenção de Deus, apesar do pecado do homem. Trata-se da concretização da vontade última de Deus, a realização final de Seu propósito. Através da cruz de Cristo, o homem é reconquistado para Deus.

Pela Sua vontade última, todos têm, agora, a oportunidade de retornar à vontade primeira de Deus – a felicidade do homem – embora nem todos

aceitem fazê-lo (Jo 6.40; 2Pe 3.9).

aplicação

Sob que vontade você age? Precisamos estar descansados na certeza da vontade última de Deus.

Conclusão

Para a nossa reflexão:

1. Há uma vontade de Deus para a nossa vida (Jo 5.30; 1Jo 2.17).

2. Existe uma vontade geral para todos os homens (At 1.8; Mt 18.14).

3. Existe uma vontade específica para cada pessoa (1Co 1.1).

4. Só o salvo pode conhecer a vontade de Deus (Cl 1.9; 1Co 2.14-16).

5. A vontade de Deus é uma ordem para o crente (Ef 6.6; At 5.29).

6. O crente deve procurar conhecer e compreender qual a vontade de Deus para a sua vida (Ef 5.17).

7. A vontade de Deus traz alegria ao coração do crente (Sl 40.7-8).

8. Desobedecê-la traz amargura ao coração do crente (Lc 12.47-48).

9. Quanto mais o crente conhece a Bíblia, mais conhece e compreende a vontade de Deus para sua vida (Sl 119. 9,11,105,169).

12

A vontade de Deus (Como conhecê-la)



Profa. Odila Braga de Oliveira

texto básico	Jeremias 18.1-6
texto devocional	Salmo 143.1-12
versículo-chave	Efésios 5.17

"Por esta razão não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor."

alvo da lição

Mostrar ao aluno as fontes de direção e alguns princípios básicos para se chegar ao conhecimento da vontade de Deus.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Ef 6.5-8
ter	2Tm 2.24-26
qua	Ap 3.7-13
qui	1Pe 4.1-6

sex	At 16.6-10
sáb	Rm 8.24-28
dom	Sl 37.1-7

> Vimos, na lição anterior, que Deus tem um plano para a vida de Seus filhos (Mt 6.10) e que o crente deve procurar conhecê-lo. Vimos também que cumprir a vontade de Deus não é uma opção, mas, sim, um dever do crente (Ef 6.6; 2 Tm 2.26; Sl 143.10).

Daí a pergunta: Será possível descobrir a vontade divina? Não será ela um mistério? Como vou saber o que Deus quer da minha vida? Não serei mais feliz ignorando-a?

Muitos desejam conhecer a vontade de Deus porque acreditam que quando a encontraram não terão mais problemas e passarão pela vida sem muito esforço. Essa não é a realidade! A descoberta da vontade de Deus é uma caminhada cheia de mistérios, e surpresas, principalmente num mundo de múltiplas escolhas como é o nosso.

Nem sempre é fácil saber que caminho tomar, que direção seguir, ainda mais quando nos apresentam várias alternativas, quando várias portas estão abertas. Outras vezes são portas fechadas que queremos abrir a qualquer custo. Usamos todos os recursos para isso, esquecendo-nos de que só Jesus, o Santo, tem a chave para fechar ou abrir uma porta (Ap 3.7-8). Estas são as surpresas de Deus: portas que se abrem, portas que se fecham. Paulo e Silas viveram essa situação (At 16.6-10), aceitando-a sem questionar. Deus tem autoridade para abrir ou fechar uma porta, sem dever nenhuma explicação. Ele é o oleiro, nós somos o barro (Jr 18.6).

aplicação

Uma porta se fechou para você? Peça a Deus uma nova direção. Nunca se esqueça de que Ele é soberano e é Quem está no controle de tudo (Ap 3.7-8).

aplicação

Ele assume total responsabilidade, venha o resultado que vier. Muitas

vezes uma oportunidade nos é fechada para conhecermos uma melhor ... ou pior. A paz está na aceitação. Você chegou à sua Bitínia (como Paulo em At 16.7)? Entregue o seu caminho ao Senhor, confie e descanse Nele (Sl 37.3-7).

I. Como conhecer a vontade de Deus

Leslie D. Weatherhead usa a figura de uma pessoa que, estando perdida na floresta, sabe que há uma saída, tenta sair, mas não sabe se está na trilha certa. Ela só terá certeza quando chegar ao final dela. Precisa ir caminhando mais pela fé do que pela vista. Entretanto, se na floresta houver placas de indicação, se a pessoa estiver disposta a lê-las e seguir exatamente as orientações, com certeza achará a saída e chegará ao lugar de destino sem grandes dificuldades.

Essa figura é perfeita para o crente que deseja conhecer a vontade de Deus para a sua vida. A vida cristã é uma caminhada. Assim que nos colocarmos em movimento, Deus estará nos conduzindo no caminho certo. É só seguirmos as placas de orientação.

LEIA A BÍBLIA E FAÇA ORAÇÃO

O salmista diz que a Bíblia é a lei do Senhor (Sl 119.7). Lei é a expressão de uma vontade, portanto, a Bíblia é a expressão da vontade divina.

O coração e a consciência do crente têm de ser governados pela Palavra. Aquele que vive da Palavra está familiarizado com a vontade do Senhor e acha gozo em obedecê-la. Não é possível sermos indiferentes a ela. Devemos obediência à Bíblia porque ela é a Palavra de Deus, a expressão exata da Sua vontade. Ela é a nossa fonte de direção.

O crente mais elevado espiritualmente naturalmente se mostrará mais sensível à vontade do Senhor. Aqueles que conhecem a Deus, que se aprofundam na comunhão com Ele, são os que de modo mais certo e rápido descobrem a Sua vontade. Todas as vezes que lermos na Bíblia a expressão "é a vontade de Deus", podemos estar convictos disto: não há do que duvidar.

A oração é outro agente primário na busca da vontade divina. Nossa responsabilidade é orar para que Deus nos mostre o Seu caminho, nos guie na Sua verdade, nos ensine as Suas veredas (Sl 25.5). Precisamos ter o cuidado de buscar a vontade do Senhor em oração.

Paulo orou pedindo que os crentes transbordassem do conhecimento da vontade de Deus (Cl 1.9). Epafras orou para que os crentes se conservassem na vontade de Deus (Cl 4.12).

aplicação

Cuidado! Aquele que busca a vontade de Deus em experiências pessoais corre o risco de afastar-se dela, de errar a direção.

SEJA SENSÍVEL AO DIRECIONAMENTO DO ESPÍRITO SANTO

A direção interior do Espírito Santo nos leva à compreensão da direção de Deus (Sl 32.8). Precisamos da clarificação e convicção do Espírito (Rm 8.4,11,14,16,26,27). É Ele quem opera em nosso coração para que desejemos fazer a vontade divina. Ele nunca nos dá uma orientação que venha contrariar a Palavra.

A vida do apóstolo Paulo foi marcada pela direção do Espírito. Atos registra que na sua Segunda Viagem Missionária, ele foi impedido pelo Espírito Santo de pregar o Evangelho na Ásia e foi guiado para Trôade (At 16.6-10). É da vontade de Deus que vivamos de acordo com as instruções do Espírito.

aplicação

Para conhecermos e entendermos a vontade de Deus precisamos combinar a Palavra com o Espírito. Você tem agido assim?

CONSIDERE AS CIRCUSTÂNCIAS

Na manifestação da vontade de Deus ocorrem coisas sutis que só um coração sensível pode apreender. A maturidade cristã consiste em perceber essas circunstâncias, com discernimento.

Nada na vida do crente acontece por uma simples coincidência. As palavras "sorte" e "coincidência" não devem fazer parte do seu vocabulário.

A rainha Ester recebeu de Mordecai o recado: *"Quem sabe se para tal conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?"* (Et 4.14). Ester deveria considerar as circunstâncias.

José, filho de Jacó, vendido pelos irmãos para ser escravo no Egito, considerando as circunstâncias, viu na sua situação a vontade de Deus: *"porque para conservação da vida, Deus me enviou diante de vós"* (Gn 45.5-8).

As circunstâncias que nos cercam são usadas pelo Senhor para direcionar a nossa vida de acordo com Sua vontade.

aplicação

Precisamos estar atentos às circunstâncias providenciais. Você está em harmonia com Deus, o suficiente, para perceber a direção da Sua vontade nas circunstâncias que o cercam?

SINTA A PAZ NO CORAÇÃO

Deus nos guia em Sua vontade dando-nos paz interior (Cl 3.15-16). A tranquilidade que Ele nos dá, quando estamos dentro da Sua vontade, atua como árbitro em nosso coração.

Estar na vontade de Deus significa livrar-se da ansiedade. Quando descansamos Nele, ficamos livres das preocupações e sentimos paz de espírito (Sl 37.7). Precisamos deixar que a paz de Deus domine nossa mente e nosso coração, ainda que o mundo esteja em guerra (Fp 4.7). Disse Dante: *"Em Sua vontade está a nossa paz."*

aplicação

Como está seu coração? Descanse na promessa de João 14.27.

II. Requisitos básicos para se alcançar a vontade de Deus

Há alguns requisitos básicos para o conhecimento da vontade de Deus.

Vejamos quatro deles.

1. Desejo de conhecer e obedecer a vontade do Senhor (Jo 7.17).

2. Espírito de aceitação acima de qualquer racionalização ou desculpa (Is 6.8). Quando Deus chamou Moisés, Ele conhecia toda sua capacidade e todas as suas limitações. Deus não aceitou as desculpas de Moisés (Êx 3.11,13; 4.1,10).

3. Sensibilidade e preparo espiritual, pois a vontade de Deus é imprevisível (Ef 1.19).

4. Paciência, pois a revelação da vontade de Deus se dá num processo contínuo. O plano de Deus, para cada pessoa, vai sendo revelado dia a dia (Sl 32.8). *"Bom é esperar pelo Senhor", diz o profeta* (Lm 3.24-25).

Conclusão

Numa pequena cidade litorânea havia um porto com uma entrada estreita, onde atracavam navios de pequeno porte. À noite, a entrada no porto se tornava mais difícil, pois a iluminação era insuficiente. Quando os navios iam chegando, a distância, a tripulação enxergava três fracas luzes que indicavam o caminho. O comandante deveria alinhar o navio nessas luzes. Quando elas estivessem alinhadas, numa posição em que só se visse uma luz, era só seguir em frente. O navio entraria com segurança.

Numa tomada de decisão, três luzes precisam ser alinhadas. Estando elas alinhadas, era só seguir em frente. Vejamos quais são.

1. É bom para mim? Quais as vantagens e desvantagens?

2. É bom para meu próximo? Alguém não estará sendo prejudicado?

3. É bom para Deus? Está dentro da vontade Dele? Deus irá Se alegrar com minha decisão? Estarei honrando o Seu nome com minha decisão?

Nossos desejos podem ser bons, mas nem sempre correspondem à perfeita vontade de Deus. O crente que está sendo transformado à imagem de Cristo (Rm 8.29) não terá dificuldade em descobrir a vontade de Deus para sua vida.

13

A vontade de Deus (Suas bênçãos)



Profa. Odila Braga de Oliveira

texto básico	Salmo 32.1-11
texto devocional	Lamentações 3.22-28
versículo-chave	Salmo 32.8

"Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de assegurar-se que estar dentro da vontade de Deus é garantir bênçãos para sua vida.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Mt 6.9-15
ter	Lc 22.39-46
qua	Lm 3.22-28
qui	Sl 40.7-11

sex	1Ts 5.16-24
sáb	1Ts 4.1-7
dom	Mt 12.46-50

> Oversículo-chave desta lição afirma que Deus nos mantém sob Suas vistas para que não percamos Suas bênçãos e não nos desviemos de Seus propósitos, de Sua vontade, de Sua orientação. Nada é mais abençoado do que nos sentirmos dentro da vontade de Deus.

Apesar disso, muitas vezes achamos que seríamos mais felizes se não nos submetêssemos à vontade divina, pois nos parece que ela torna a nossa vida mais difícil, mais complicada, mais sofrida. Talvez pensemos assim pelos fatos bíblicos. No Getsêmani, Jesus orou: *"Não se faça a minha vontade, e sim a tua"* (Lc 22.42). Do Getsêmani, Jesus foi para o Calvário e enfrentou o maior sofrimento da história da humanidade: morte de cruz. Jó, tendo perdido todos os seus bens e filhos, concluiu:"o Senhor o deu, e o Senhor o tomou" (Jó 1.21). Nós, quando passamos pelo sofrimento, dizemos: *"Foi da vontade do Senhor"*.

A verdade é que antes de orarmos: *"Seja feita a tua vontade"*, precisamos crer que ela é a melhor para nós, pois vem do coração amoroso do Pai. Isso não significa que fazendo a vontade de Deus estaremos livres dos problemas, das dificuldades, do sofrimento. Não! Viver na vontade de Deus não nos isenta das decepções, frustrações, inquietações. Nosso envolvimento no sistema deste mundo não pode evitar essas coisas. Essa é uma predição de Jesus: *"No mundo, passais por aflições"* (Jo 16.33). Em outra tradução lemos: *"No mundo, tereis tribulações"*. Para nossa tranquilidade, existe um "mas" depois dessa dolorosa afirmação. Para Jesus, após o Calvário, houve a ressurreição e a ascensão. Para Jó, depois das perdas, houve um conhecimento profundo de Deus (Jó 42.5), bênçãos e prosperidade renovadas (Jó 42.10).

R. Pitrowsky, escrevendo o hino "*Coração em paz*" (Salmos e Hinos nº 184; Cantor Cristão nº 347), diz: *"cada nuvem escura um arco-íris traz ... vem após negra noite, a aurora matinal; fica o céu mais brilhante após o temporal!"*. Na vida do crente há nuvens escuras, negra noite e forte temporal, mas há, também, arco-íris, aurora matinal e céu mais brilhante. Disse Jesus: *"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim"* (Jo 16.33). É crendo nessa

promessa que nós vivemos.

Podemos, com confiança, orar: *"Seja feita a tua vontade"*, porque Deus é misericordioso e Suas misericórdias se renovam a cada manhã (Lm 3.21-23). Ele é fiel e Sua fidelidade dura para sempre.

A vontade de Deus é abençoada! Estar nela significa amá-Lo, agradá-Lo, alegrar-se e esperar Nele (Sl 40.1). Ela não somente é boa, é a melhor para nós.

aplicação
Você está certo disso?

I. Há bênçãos na vontade de Deus

Todos nós desejamos receber bênçãos. Aliás, nossas orações quase que se resumem nisso: pedidos de bênçãos. Entretanto, o lugar mais garantido para o crente receber as bênçãos é no centro da vontade de Deus. Isso significa que necessitamos da ajuda Dele. Se não precisarmos da ajuda do Senhor, estaremos, com certeza, fora da Sua vontade.

Haverá bênção maior do que nos livrarmos dos males de nossa alma?

Estando na vontade de Deus, com certeza, nos livraremos:

1. Da ansiedade

Quando descansamos na vontade divina, ficamos livres das preocupações e ansiedades (1Pe 5.7; Mt 11.28; Rm 8.28).

2. Das explicações

Agindo dentro da vontade de Deus, não precisamos dar respostas a todas as perguntas e nem explicações para todos os nossos atos (Jó 1.21; Pv 20.24).

3. Do orgulho

Estando na vontade de Deus, livramo-nos do orgulho, pois o sucesso resultante é Dele e não nosso (Gn 50.19-21).

4. Dos temores

A certeza de estarmos fazendo a vontade de Deus é a melhor arma para combatermos os temores e apreensões pelo futuro. A rainha Ester viveu essa experiência (Et 4.16).

5. Da amargura

Noemi, depois de retornar à vontade divina (Rt 1.20-21), foi curada da sua amargura de alma (Rt 4.14-17).

6. Do sofrimento da dor

Jó, estando ferido e doído, encontrou alívio para o seu sofrimento (Jó 19.25-26).

7. Dos ressentimentos

Deus trabalhou no coração de José e livrou-o de todo ressentimento e de todo ódio por seus irmãos (Gn 45.1-15; 50.19-21).

8. Da culpa do pecado

Davi experimentou esse livramento (Sl 32.5).

aplicação

Qual é o seu sofrimento? Quais são seus temores e ressentimentos? Procure alívio para os males de sua alma ajustando-se à vontade de Deus.

II. Há bênçãos nos resultados

Nada melhor do que se achar dentro da vontade divina. O apóstolo Paulo estava certo de estar dentro dessa vontade. Escrevendo aos romanos, aos coríntios, aos efésios, aos colossenses, a Timóteo, ele inicia suas cartas afirmando ser apóstolo pela vontade de Deus. Ele viajou para Roma, pela vontade de Deus (Rm 1.10; 15.32). Enfrentou todos os perigos, para não se desviar da vontade do Senhor (At 20.22-24; 21.13, 14). E nós fomos beneficiados com os resultados: o Evangelho se propagou na Europa e as epístolas foram escritas. Cumprir a vontade de Deus traz bênçãos por causa dos seus resultados.

1. Fortalece

(Jo 4.34)

É uma bênção porque nos fortalece. Assim como o alimento fortalece o nosso físico, fazer a vontade de Deus dá força interior, satisfaz e alegra o espírito. Vontade de Deus significa nutrição espiritual (Rm 12.2).

2. Traz a paz

(Is 30.21)

É uma bênção porque nos traz a paz. Fazer a vontade de Deus garante a presença de Deus conosco.

3. Alegria

(Sl 37.4)

É uma bênção porque nos dá alegria.

Não há alegria maior do que se sentir dentro da vontade do Senhor. É alegrar-se Nele.

4. Atraídos para Jesus

(Mt 12.50)

É uma bênção porque somos atraídos para mais perto de Jesus. Quanto mais fazemos a vontade divina, mais mostramos o nosso amor por Jesus e mais gozamos do Seu amor.

5. Garantia da presença

(Mt 28.20)

É uma bênção porque garantimos a contínua presença de Jesus conosco. Nada nos emociona mais do que sentir a companhia de Jesus.

III. Há bênçãos no silêncio de Deus

Geralmente, nós aceitamos a vontade de Deus quando ela nos abençoa. É muito difícil, porém, aceitá-la na adversidade. Na hora do sofrimento nos perguntamos: Onde está Deus?; Por que Ele não me ouve?; Por que Ele não Se manifesta nas horas mais difíceis?; Por que Deus não me abençoa? Será que Ele não está vendo meu sofrimento?

Quando clamamos a Deus pedindo-Lhe intervenção em nossa vida, podemos nos defrontar com o Seu silêncio. O povo de Israel, por 400 anos, experimentou o silêncio de Deus (período de escravidão). Mas foi na sarça

ardente que Deus Se revelou a Moisés, como Aquele que vê, que ouve, que conhece, que desce, que livra (Êx 3.7 e 8). Tudo no Seu tempo! Tudo dentro da Sua vontade soberana!

A Bíblia afirma que Deus conhece nossas circunstâncias. Ele sabe tudo a nosso respeito (Mt 10.30). Ele é o Deus dos detalhes, dos cabelos contados, das mãos marcadas (Is 49.15-16). Ele está conosco, mesmo quando não sentimos a Sua presença. São muitos os textos, no Antigo Testamento, que asseguram a presença de Deus no meio do Seu povo: *"Nunca te deixarei; de maneira nenhuma te abandonarei"*; *"Eu serei contigo"*; *"Não temas porque eu sou contigo"* (Gn 26.24; 28.15; Dt 31.6; Js 1.5; Is 41.10).

O nosso Deus é o Deus das bênçãos. Ele Se importa com a humanidade como um todo, também Se importa conosco como indivíduos que somos (Jr 1.5). No silêncio, muitas vezes, nos guia em meio às situações mais difíceis da vida (Sl 48.14). Isso não significa ausência, ignorância, indiferença. Deus sabe. Ele está presente. Ele Se importa conosco. Ele opera de acordo com a Sua vontade, para o nosso bem.

Marta e Maria experimentaram o silêncio de Jesus (Jo 11.6). Ele, porém, tinha um propósito na morte de Lázaro: a glória de Deus (v.4) e a conversão de muitos (v.45). Marta e Maria receberam a grande bênção de testemunhar a ressurreição do irmão (v.44).

aplicação

Meu irmão, há bênçãos no silêncio de Deus. Você já as experimentou?

Conclusão

Um grande número de cristãos está perdendo o melhor de Deus para as suas vidas: as bênçãos advindas no cumprimento da Sua vontade.

O crente deve ter como estilo de vida: fazer a vontade do Senhor e gozar das Suas bênçãos espirituais.

14

A soberania de Deus



Pr. João Arantes Costa

texto básico	Romanos 9.19-20
texto devocional	Salmo 139
versículo-chave	Romanos 11.33

"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de entender a sua dependência de Deus.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Jr 31.1-5
ter	Dn 4.1-15
qua	Dn 4.16-22
qui	Dn 4.23-28

sex	Dn 4.29-37
sáb	Mt 6.25-34
dom	Sl 24.1-10

Nesta lição vamos abordar um dos temas mais polêmicos da Doutrina de Deus que é a soberania. Muitas vezes evitamos esse assunto por causa de sua aparente complexidade. A soberania não quer dizer que Deus governa arbitrariamente; pelo contrário, a Sua soberania é a expressão mais profunda do Seu amor. Eis como o profeta Jeremias coloca este assunto: *"Assim diz o Senhor; o povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. Eu irei e darei descanso a Israel. De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí"* (Jr 31.2-3). Mas como conceber a soberania de Deus? Paulo mostra em sua carta aos romanos que a soberania de Deus é concebida por dois de seus atos (Rm 9.19-29):

1. Decreto de Criação – *"Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?"* (Rm 9.20).

2. Decreto de Redenção – *"Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada; e no lugar em que lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo"* (Rm 9.25-26).

Se alguém pretende alterar o conceito de soberania e fazer da vontade de Deus algo circunstancial, então precisa livrar-se de Romanos 8.28, que diz *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"*. Se Deus disse *"todas as coisas"*, isso quer dizer tudo, porque *"do Senhor é a terra e tudo o que nela se contém. O mundo e os que nele habitam"* (Sl 24.1). Aceitar a soberania de Deus significa muita coisa para nós.

I. A soberania de Deus nos livra da ansiedade

Ela não alivia as nossas questões. Ela dissipa a nossa ansiedade. Quando somos capazes de descansar na Soberania de Deus, ficamos livres das preocupações. No grande texto de Mateus 6.25-34 sobre a *"solicitude pela vida"*, Jesus exorta: *"não andeis ansiosos pela vossa vida ... pois vosso Pai*

Celeste sabe que necessitais de todas estas coisas". Nesse texto, Jesus diz como não se deve viver, porque Deus sabe de tudo.

- Não devemos viver ansiosos;
- Não devemos viver desligados;
- Não devemos viver desconfiados;
- Não devemos viver inseguros.

Paulo diz: *"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica com ações de graças"* (Fp 4.6).

II. A soberania de Deus nos liberta de explicações

Não precisamos ter resposta para todas as perguntas. Ficamos tranquilos quando precisamos dizer a alguém em tempos difíceis: não sabemos. Não temos explicações para essa questão. Quem não conhece e já não se valeu de Deutoronômio 29.29 em situações complicadas da vida! *"As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei"*. A soberania de Deus nos dá essa tranquilidade.

O Senhor chegou ao profeta Ezequiel, mostrou-lhe um vale de ossos secos e perguntou: *"Filho do homem, poderão reviver esses ossos?". Ao que respondeu Ezequiel: "Senhor Deus, tu o sabes"* (Ez 37.3). Não adianta querer explicar o inexplicável. Paulo diz: *"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos"* (Rm 11.33).

aplicação

A soberania de Deus não está obrigada a dar explicações de seus atos e decretos.

III. A soberania de Deus nos afasta do orgulho

Vamos estudar este tópico refletindo na vida do Rei Nabucodonosor, um homem tremendamente orgulhoso. Ele chegou ao ponto de mandar fazer

uma estátua de ouro de sessenta côvados de altura e seis de largura. Essa estátua era o símbolo do seu poder. Nabucodonosor era o grande soberano da Babilônia até o dia em que Deus o fez comer capim no campo, como os animais (Daniel 4). Mas a soberania de Deus quebrou o seu orgulho. Vamos olhar Daniel 4.34 e acompanhar a restauração de Nabucodonosor.

1. Ele viu a soberania de Deus - *"Levantei os meus olhos ao céu"* .

2. Ele compreendeu a soberania de Deus - *"tornou-me a vir o entendimento"* .

3. Ele declarou a soberania de Deus - *"e eu bendisse ao Altíssimo"* .

4. Ele deu glórias e louvores à soberania de Deus - *"e louvarei, glorificarei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração"* .

aplicação

"Bem aventurados os humildes de coração, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5.3).

Conclusão

A soberania de Deus não quer dizer que estamos livres de responsabilidades. Não significa que nós não temos interesse pelas coisas que estão ao nosso redor. A soberania de Deus não tira o nosso compromisso com a grande Comissão de Jesus, de pregar o evangelho até aos confins da terra. Mesmo porque a soberania de Deus não é determinista. Paulo diz: *"Assim, pois, cada um dará conta de si mesmo a Deus"* (Rm 14.12). Charles Swindoll, no seu livro O mistério da vontade de Deus, escreve: *"Há momentos em que é difícil entender a caligrafia de Deus ou aceitar aquilo que ele diz"*. Se é difícil para você entender esse assunto da soberania de Deus, faça três coisas:

1. aceite, pela fé, a soberania de Deus,

2. submeta-se à soberania de Deus,

3. ore a Deus para que Ele tire qualquer dúvida que você tenha sobre o assunto.

15

A providência de Deus



Pr. Emerson S. Pereira

texto básico	Atos 17.28
texto devocional	Salmo 104.1-35
versículo-chave	Neemias 9.6

"Só tu és Senhor; tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de assimilar que Deus sustenta e mantém a ordem de toda Sua criação, de modo que sempre promove o bem maior dos Seus filhos.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Sl 104.1-14
ter	Ne 9.6-10
qua	At 14.14-17

qui	Dn 2.20-23
sex	1Sm 2.2-10
sáb	Jó 37.1-12
dom	Gn 45.1-8

> Nós não cremos em um deus criador que fez este mundo e depois virou as costas para a Sua criação, entregando-a à sorte a ao destino. Não, o Deus das Escrituras é o Criador de tudo o que veio a existir e, ainda, mantém o controle absoluto sobre tudo. Esse ato divino é denominado "providência de Deus". Por providência de Deus entendemos o permanente exercício do poder divino, pelo qual o Criador preserva todas as Suas criaturas, operando em tudo que se passa no mundo e dirigindo todas as coisas para o seu determinado fim. Essa providência divina é refletida nos Seus atos de preservação, governo e cooperação.

I. Preservação

O primeiro reflexo da providência divina é a preservação. Louis Berkhof a definiu como *"a obra contínua de Deus pela qual Ele mantém as coisas que criou, juntamente com as propriedades e poderes de que as dotou"*. Isso quer dizer que Deus mantém a ordem e a existência da criação, conforme as leis que Ele próprio impôs desde o princípio. Nada foge ao Seu controle e à Sua vontade. Deus não cria continuamente, mas preserva o que já criou, conforme as leis estabelecidas no ato da criação.

1. Sustentação e controle

(Hb 1.3;Cl 1.17; At 17.28)

Deus está sustentando e controlando ativamente todas as coisas criadas. A terra, o mar e os céus são mantidos pela determinação e ação de Deus

2. Ordem da natureza

(Mt 5.45; At 14.17; Sl 104.14)

Deus mantém a ordem da natureza nos reinos animal, vegetal e mineral. A provisão e o sustento para a vida terrena dependem da interferência divina

3. Preservação da vida

(Ne 9.6;Jó 34.14-15; Sl 104.29; 139.16)

Deus preserva a vida dentro do seu propósito estabelecido. A essência e o tempo da vida estão submissos ao controle de Deus

aplicação

O fato de saber que é Deus quem mantém o controle e a ordem de todo este vasto mundo e universo não poderia me levar a confiar e a entregar aos cuidados desse mesmo Deus a minha própria vida, bem como minhas necessidades e as de minha família?

II. Governo

O segundo reflexo da providência divina é o governo. Governo é a contínua atividade de Deus pela qual Ele rege as coisas a fim de garantir a realização do propósito divino. Isso quer dizer que Deus tem um propósito estabelecido em tudo o que fez e faz no mundo, de maneira que conduz todas as coisas em direção aos Seus divinos propósitos. A ideia de governo implica a execução ou cumprimento da Sua vontade.

1. Deus governa universalmente suas criaturas

(Ef 1.11; Dn 4.35; 1Sm 2.6-7; Pv 16.9; At 17.26)

Conforme a Sua vontade, Deus opera no mundo e entre as pessoas, individualmente.

2. Deus domina universalmente com onipotência infalível

(Sl 47.9, 66.7; Dn 2.21; Is 10.5-6)

Não somente o indivíduo está sujeito à vontade de Deus, mas também as grandes nações!

3. Deus dirige universalmente com sabedoria e santidade

(Sl 103.17-19; Mt 10.29-31; Rm 8.28; Fp 2.13)

Os planos divinos são projetados e executados em favor do bem daqueles que o temem.

Dias instáveis, nos quais imperam as guerras, desemprego, preços altos, instabilidade financeira, violência ou problemas familiares, tendem a gerar crises entre as pessoas. Existem momentos em que Deus permite

que dificuldades venham sobre Seus filhos. Jó perdeu a família, filhos, fazenda, fortuna, fama, mas não perdeu a fé!

aplicação

Há alguma coisa que tem me causado medo, desespero, ansiedade ou incredulidade? Até onde minha fé está amarrada a Deus ou às circunstâncias da vida?

III. Cooperação

O terceiro reflexo da Providência Divina é a cooperação. Cooperação é a ação do poder divino aliado aos poderes subordinados, vistos nas leis estabelecidas na criação de todas as coisas. Ou seja, Deus pode tomar uma lei da natureza e direcioná-la para executar algum propósito.

1. Deus ordena que as leis naturais se cumpram

(Sl 148.8; Jó 37.6-13, 38.22-30; Sl 135.6-7)

As leis naturais (chuva, neve, vapor...) são movidas por Deus.

2. Deus sustenta a vida dos animais no mundo

(Sl 104.27-29; Jó 38.39-41; Mt 6.26)

A própria cadeia alimentar natural é exercida mediante ação ordenada por Deus.

3. Deus usa as circunstâncias particulares da vida

(Gn 45.5-8; Êx 4.11-12; Js 11.6; Ed 6.22; Pv 21.1)

Situações, circunstâncias, "coincidências" ou aparentes fatalidades podem servir para um objetivo maior.

Deus pode nos socorrer através de atos milagrosos e sobrenaturais, mas pode muito bem usar os meios naturais e normais que Ele mesmo estabeleceu. Esperar que Deus faça aquilo que, conforme determinado na Bíblia, é da competência humana, implica desobediência e irresponsabilidade pessoal. De modo "natural e normal", Deus usa o trabalho para prover o sustento, a medicina para tratar da saúde, etc.

Conclusão

Como filhos de Deus, temos a confiança de que servimos a um Deus ativo em todo este universo, o qual promove o bem maior daquilo que Lhe pertence, conforme Sua perfeita vontade.

16

A glória de Deus



IOANA DAVIES (ORUTUSHU)/SHUTTERSTOCK

Pr. Emerson S. Pereira

texto básico	Êxodo 40.34-38
texto devocional	Hebreus 1.2-3
versículo-chave	João 1.14

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de entender que assim como a Glória de Deus exigia um relacionamento profundo entre Israel e Yahweh, a mesma santidade é exigida do crente, hoje.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Êx 24.12-18
ter	Êx 40.34-38
qua	1Re 8.1-11
qui	2Cr 7.1-3

sex	Jo 1.1-14
sáb	Hb 1.1-3
dom	2Co 4.3-6

AGlória de Deus tem sido um tema que nos desperta a curiosidade, instigando nossas muitas perguntas. Tudo o que dela podemos imaginar parte daquilo que as Escrituras Sagradas registram acerca da sua manifestação. Na mentalidade e na experiência de Israel, a Glória de *Yahweh* denotava a revelação do Seu Ser e da Sua presença entre os homens. No Antigo Testamento, vários termos hebraicos são utilizados para descrever a qualidade de glória pertencente a algo ou alguém. Em relação à pessoa de Deus, podemos notar algumas ocorrências, em especial:

1. **'eder** – glória, magnificência, grandeza (Êx 15.6; Sl 8.1)
2. **'adir** – majestoso, poderoso, nobre, grandioso (Is 33.21)
3. **heder** – glória, esplendor, poder (Is 63.1)
4. **hadarã** – glória, adorno, majestade real (Sl 29.4, 90.16, 96.6)
5. **hôd** - esplendor, majestade, vigor, glória, honra (Sl 148.13; Hc 3.3)
6. **kabôd** – glória, glorioso, grande(Êx 16.10, 40.34; Sl 145.5)
7. **tsebî** – beleza, glória (Is 4.2, 24.16)
8. **shakan (shekiná)** – o "habitar" do Deus glorioso entre Seu povo (Êx 24.16, 25.8, 29.45)

A Bíblia também revela a expressão Glória de Deus como uma manifestação singular quando aponta para o relacionamento histórico entre Deus e o homem. Vejamos alguns exemplos.

I. A glória de Deus no tabernáculo

Após sua libertação do Egito, o povo hebreu, em sua jornada à Terra Prometida, passa a conviver diretamente com *Yahweh*, tendo-O como guia, protetor e sustentador. Deus Se manifestou através de uma nuvem no deserto (Êx 16.7,10), no Monte Sinai (Êx 19.9; 24.15-18; 34.5-8) e no Tabernáculo (Êx 40.34-38).

Nesse ínterim, Deus ordenou a Moisés a construção do Tabernáculo, para que a nação contemplasse a Sua presença não mais a distância, mas em

seu próprio meio (Êx 25.8; 29.45)! O final do livro de Êxodo menciona a glória da presença de Deus enchendo o Tabernáculo (40.34-38) como sinal de que o próprio *Yahweh* passara a "habitar" entre os israelitas. A partir daí, Sua glória se manifesta especialmente em momentos de sacrifícios (Lv 9.6, 23). O livro de Levítico é uma continuação de Êxodo, pois é visto como um manual de princípios de santidade para os israelitas, tendo por fato o Deus Santo habitando entre eles.

aplicação

Assim como a real e santa presença de Deus exigia uma vida prática de santidade em Israel, da mesma forma acontece com os crentes, hoje. Se o Deus Santo, através do Seu Espírito, habita em nós (1Co 6.19), como você avalia o nível de santidade do seu comportamento, palavreado, pensamentos, relacionamentos, atitudes?

II. A glória de Deus no templo

Após a organização de Israel como nação, tornou-se "necessário" um santuário central (1Cr 17), como ponto de reunião para todo o povo. Muito embora o rei Davi não tenha podido realizar este propósito (1Re 5.4; 1Cr 28.2-3), seu filho, Salomão, edificou uma casa ao nome do Senhor (1Re 5.5, 7.51). No dia da consagração do Templo de Salomão, a Glória de Deus manifestou-Se, levando o povo a adorar e louvar ao Senhor (1Re 8.10-11; 2Cr 7.1-3). Assim, o templo passou a ser a referência oficial e geográfica da presença de Deus no meio do seu povo.

Após a edificação do templo, durante um longo período Israel pecou contra o Senhor, violando a aliança e caindo na idolatria. Isso lhe custou julgamento e exílio. Ezequiel teve visões da glória de Deus deixando (Ez 9.3-4; 10.4; 11.23) e retornando ao templo (Ez 43.2-5; 44.4), como sinal do castigo e restauração do povo de Deus. O pecado, ainda que sem penas eternas, atrapalha a comunhão do já salvo com Deus (Ef 1.13-14, 4.30).

aplicação

Você tem cultivado a presença de Deus? Tem orado e lido a Bíblia, diariamente?

III. A glória de Deus em Jesus Cristo

A palavra grega para glória, a qual aparece no Novo Testamento, é *doxa*. A presença divina entre os homens se tornou completa na encarnação do Verbo de Deus, o qual manifestou o esplendor da glória de Deus no mundo (Jo 1.1,14; Hb 1.2-3). O sentido da expressão *"habitou entre nós"* (Jo 1.14) carrega o peso de "tabernaculou", ou seja, Deus fez tendas e morou entre os homens! A glória de Deus manifestada no Tabernáculo tornou-se palpável na figura de Jesus. Seus sinais manifestaram a Sua glória (Jo 2.11), Sua ressurreição e ascensão manifestaram a glória de Deus (Lc 24.26; At 3.13; 7.55; 1Tm 3.16; 1Pe 1.21) e Sua volta manifestará Sua glória em plenitude (Mc 8.38; 13.26).

Após contemplarem a transfiguração de Jesus ao lado de Moisés e Elias, os discípulos somente viram a Jesus (Mc 9.8). Jesus é suficiente!

aplicação

Minha fé tem se apoiado unicamente em Jesus Cristo e na sua Palavra ou busca apoiar-se em alguma experiência mística, esotérica, religiosa, filosófica, psíquica ou psicológica?

IV. A glória de Deus na igreja

A igreja, como Corpo de Cristo, também desempenha um papel no plano histórico da manifestação da glória de Deus entre os homens:

1. o evangelho resplandece na igreja a glória de Deus (2Co 4.3-6);

2. a graça de Cristo, no novo pacto, traz muitos filhos à glória (2Co 3.7-11,18; Jo 1.17; Hb 2.10);

3. a vida em Cristo compartilha do Espírito da glória de Deus (1Pe 4.14);

4. a igreja visa levar ao mundo o reconhecimento da glória de Deus (At 4.21; Rm 15.9; 1Co 6.10).

aplicação

De que forma você tem usado sua vida, seus dons, suas habilidades, seus talentos, sua formação ou seus recursos para promover a glória de Deus na igreja e, consequentemente, entre os perdidos?

Conclusão

A glória de Deus representa a presença de Deus entre Seu povo. Como crentes, mediante a vida em Cristo, temos como propósito de vida a Glória de Deus (Rm 11.36; 1Co 10.31)?

17

Redescobrindo Deus como pai



Pr. João Arantes Costa

texto básico	João 17.1-26
texto devocional	Salmo 68.1-35
versículo-chave	Mateus 6.9

"Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome."

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de ter uma visão correta da Trindade, redescobrindo o "Deus Pai" na doutrina bíblica.

leia a Bíblia diariamente	
seg	Mt 8.9-15
ter	Gl 1.1-5
qua	Mt 5.14-16
qui	Jo 12.20-28
sex	Rm 1.1-7

sáb	Rm 8.12-17
dom	1Co 8.1-13

Ao concluirmos esta série de lições sobre a Doutrina de Deus, queremos trabalhar a urgente necessidade de resgatar a ideia de Deus como Pai. A superênfase carismática tem ofuscado a figura do Deus Pai em muitos movimentos chamados evangélicos. As apelações feitas ao Filho e ao Espírito são exageradas e até parece que "Deus Pai" pediu a Sua aposentadoria. O Filho e o Espírito estão no Pai, e o Pai está no Filho e no Espírito. Um dos discípulos de Jesus pediu-lhe: *"Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos. Então Ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome"* (Lc 11.1,2). Agora vamos olhar a oração sacerdotal de Jesus em João capítulo 17 e notemos a ênfase que Ele dá à pessoa de Deus como Pai.

1. *"Pai, é chegada a hora"* (v.1).
2. *"Agora, glorifica-me, ó Pai"* (v.5).
3. *"Pai Santo, guarda-os em teu nome"* (v.11).
4. *"e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti"* (v.21).
5. *"Pai, a minha vontade é que onde eu estou"* (v.24).
6. *"Pai justo, o mundo não te conheceu"* (v.25).

Jesus encerra o Seu ministério com estas palavras: *"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito"* (Lc 23.46)

I. Deus, o Pai, precisa ser redescoberto no Filho

No encontro de Jesus com Seus discípulos, Filipe pediu: *"Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Ao que Jesus respondeu: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?"* (Jo 14.8-9). Ver o Pai no Filho é o imperativo de nossa Teologia Bíblica. É o que chamamos de Teologia do *Logos* de Jo 1.1-14. *"No princípio era o Verbo (Logos), e o Verbo (Logos) estava com Deus, e o Verbo (Logos) era Deus"*. Notemos como Deus aparece em Jesus nesses 14 versículos:

1. A eternidade de Deus – *"No princípio era o Verbo"* .

2. A personalidade de Deus – *"e o Verbo era Deus"* .

3. O poder de Deus – *" e todas as coisas foram feitas por Ele"* .

4. A energia de Deus – *"e nele estava a vida"* .

5. A revelação de Deus – *"e a vida era a luz dos homens"* .

6. A encarnação de Deus – *"e o Verbo se fez homem"* .

II. Deus, o Pai, precisa ser redescoberto no Espírito Santo

Há quem separe o Espírito Santo do Pai com a visão dispensacionalista de que agora é a vez do Espírito. Os "chavões" no vocabulário religioso despersonalizam a Trindade e criam uma tremenda heresia em nossas igrejas. O "mover do Espírito", a "liberdade no Espírito", a "queda do Espírito", etc., são expressões que esquecem totalmente a pessoa do "Deus Pai". Esse Deus de "Abraão, Isaque e Jacó" já se foi. Ou melhor, já pediu a sua jubilação. O apóstolo Pedro quando repreendeu Ananias e Safira não separou o Deus Pai do Deus Espírito Santo. Ele disse: *"Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo? Não mentiste aos homens, mas a Deus"* (At 5.3,4). Tanto na bênção sacerdotal, como na bênção apostólica a ênfase é nas três pessoas da Trindade.

1. Números 6.24-26 - Pai *"O Senhor te abençoe e te guarde"*

2. Filho - *"O Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti"*

3. Espírito Santo - *"O Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz"*

4. 2Coríntios 13.13 - Filho *"A graça do Senhor Jesus Cristo"*

5. Pai - *"O amor de Deus"*

6. Espírito Santo - *"A comunhão do Espírito Santo"*

III. Deus, o Pai, precisa ser redescoberto na Bíblia

A Bíblia não é um livro de curiosidades. Ela trata da maneira como Deus se relacionou e quer, ainda, se relacionar com o universo. Hoje, procura-se tudo na Bíblia, menos a pessoa de Deus Pai. Na década de 1950 surgiram na Europa os teólogos da "Morte de Deus". Eles diziam: "Os nossos templos são túmulos de Deus". Com isso, a Bíblia nada mais seria do que um livro de histórias e lendas.

1. No Antigo Testamento a palavra Pai no hebraico é *Av* e aparece cerca de 680 vezes, desde Gênesis 2.24 até Malaquias 2.10.

2. No Novo Testamento a palavra Pai no grego é *pater* e aparece cerca de 340 vezes, desde Mateus 2.22 até Apocalipse 14.1.

Essas palavras dizem que o "Deus Pai" da Bíblia é criador, nutridor, protetor e disciplinador.

IV. Deus, o Pai, precisa ser redescoberto na igreja

Juan Carlos Ortiz, evangelista argentino, em seu livro "*O Discípulo*" diz que há muitas igrejas que mais parecem um orfanato do que uma igreja. Os crentes parecem filhos sem pai. Crianças choronas que não têm a quem apelar. As igrejas vivem tão saturadas de comerciais e de eventos que o "Deus Pai" fica nos últimos lugares de Seu culto. O profeta Isaías redescobriu Deus o Pai no templo, no ano em que morreu o rei Uzias. Essa visão de Isaías lhe deu profundas experiências espirituais.

1. Ele pode perceber que a morte do rei Uzias não era o fim.
2. Ele pode perceber que o seu Deus estava vivo.
3. Ele pode perceber que Deus tinha um plano para sua vida.

Conclusão

De acordo com o próprio Senhor Jesus, que disse: *"A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra"* (Jo 4.34), o relacionamento paterno de Deus para conosco é:

1. de autoridade,
2. de afeição,
3. de compreensão
4. de honra.

Quando se perde a visão de deus como pai, perde-se, também, a disciplina, a obediência e a reverência.

Qual a ideia que você faz de Deus? Que tipo de pai imagina que Deus é? Você é capaz de confiar em Deus como Pai?